

Mapeamento das mortes  
violentas de mulheres,  
tipificadas como feminicídios,  
ocorridas em Mato Grosso do  
Sul, no ano de 2021.

---

**Volume III**

# MAPA DO FEMINICÍDIO

## Mato Grosso do Sul

**SPPM**  
Subsecretaria de Políticas  
Públicas para Mulheres

**SEIC**  
Secretaria de Estado  
de Cidadania e Cultura



**GOVERNO  
DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul

Mapeamento das mortes  
violentas de mulheres,  
tipificadas como feminicídios,  
ocorridas em Mato Grosso do  
Sul, no ano de 2021.

---

**Volume III**

# MAPA DO FEMINICÍDIO

## Mato Grosso do Sul

**SPPM**  
Subsecretaria de Políticas  
Públicas para Mulheres

**SECIC**  
Secretaria de Estado  
de Cidadania e Cultura



**2022. Governo do Estado de Mato Grosso do Sul  
Secretaria de Estado de Cidadania e Cultura  
Subsecretaria de Estado de Políticas Públicas para as Mulheres**

É permitida a reprodução total ou parcial desta obra,  
desde que citada a fonte.

**Elaboração, Distribuição e Informações**

Subsecretaria de Políticas Públicas para as Mulheres  
do Estado de Mato Grosso do Sul  
Avenida Fernando Corrêa da Costa, nº 559 – 4º andar  
Centro - Campo Grande – MS  
Contato: 67 3316-9200  
E-mail: [mulheres@secic.ms.gov.br](mailto:mulheres@secic.ms.gov.br)

**Organização, Edição e Publicação**

Subsecretaria de Políticas Públicas para as Mulheres  
do Estado de Mato Grosso do Sul  
Comunicação - Secretaria de Estado de Cidadania e Cultura

**Levantamento de Dados**

Polícia Civil do Estado de Mato Grosso do Sul

# Sumário

Apresentação .....	04
Mensagem do Governador do Estado .....	06
Mensagem do Secretário-adjunto de Cidadania e Cultura .....	07
2021 – Mais um ano pandêmico .....	08
Violência contra Mulheres – Femicídios no Brasil .....	09
Violência contra as Mulheres – Mato Grosso do Sul .....	10
Violência contra as Mulheres – Mato Grosso do Sul – 2021 .....	11
Femicídios Mato Grosso do Sul – 2021 .....	12
Série Histórica de Femicídios Mato Grosso do Sul 2015-2021 .....	13
Femicídios nos Municípios de Mato Grosso do Sul 2015-2021 .....	14
Escala Quantitativa de Femicídios em MS no período 2015 a 2021 .....	15
As estatísticas comprovam .....	16
Mapeamento das mortes violentas de Mulheres, tipificadas como feminicídios, ocorridas em Mato Grosso do Sul – 2021 .....	17
Um nome, uma história, uma vida por trás dos números .....	18
Onde morrem as mulheres? Local dos crimes em MS .....	27
Como? Meios utilizados para os crimes em MS .....	29
Quando ocorrem os feminicídios no Mato Grosso do Sul .....	31
Por quem as mulheres são mortas? .....	34
Por que as Mulheres são mortas? .....	35

Perfil das Vítimas dos Femicídios.....	37
Perfil dos Autores dos Femicídios.....	38
Situação dos autores após os casos de feminicídio .....	39
Filhos e Filhas dos Femicídios em MS .....	40
A violência contra a mulher atinge a família inteira .....	41
Órfãos do Femicídio .....	43
Medidas Protetivas .....	44
Outras Informações e Acesso à Justiça .....	45
Principais estatísticas do mapeamento das mortes violentas de mulheres, tipificadas como feminicídios em Mato Grosso do Sul, no ano de 2021 .....	46
Políticas de Enfrentamento à Violência – Polícia Civil .....	48
Políticas de Enfrentamento à Violência – Salas Lilás .....	49
Políticas de Enfrentamento à Violência – Polícia Militar .....	50
Políticas de Enfrentamento à Violência – POP Femicídio.....	51
Políticas de Enfrentamento à Violência – SPPM/MS .....	52
Plano Estadual de Combate ao Femicídio de Mato Grosso do Sul – 2019.....	53
Dia e Semana Estadual de Combate ao Femicídio.....	55
Site <a href="http://www.naosecale.ms.gov.br">www.naosecale.ms.gov.br</a> .....	56
Pacto Estadual pelo Enfrentamento a Violência contra as Mulheres - 2022.....	57
Aplicativo MS Digital .....	58
SPPM/MS .....	59

# Apresentação

**Rosana Fernandes Leal**

A Lei Federal nº 13.104/2015 incluiu o feminicídio como qualificadora do crime de homicídio doloso, de competência do Tribunal do Júri e expressamente rotulado como crime hediondo, sendo um delito **praticado contra a mulher por razões da condição do sexo feminino, envolvendo violência doméstica e familiar ou menosprezo ou discriminação à condição de mulher.**

Apesar de só em 2015 ter essa previsão legal, a Subsecretaria de Estado de Políticas Públicas para Mulheres, que existe desde 1999, já trabalhava a pauta e o enfrentamento a todas as formas de violência contra a mulher. Os esforços para investigar, julgar e processar os feminicídios como crimes hediondos e vistos na perspectiva de gênero tem se intensificado desde então.

O Governo do Estado enviou mensagem do executivo à Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul, propondo a instituição do “Dia Estadual de Combate ao Feminicídio” e da “Semana Estadual de Combate ao Feminicídio”, com objetivo de sensibilizar e conscientizar a sociedade sobre a violência sofrida pelas mulheres, que muitas das vezes levam a um feminicídio, bem como para divulgar os serviços e os mecanismos legais de proteção à mulher em situação de violência e as formas de denúncia. Assim nasceu a Lei Estadual nº. 5.202, de 30 de maio de 2018.

Por meio do Decreto Estadual nº 15.325, de 10 de dezembro de 2019, o Governo do Estado instituiu o “Plano Estadual de Combate ao Feminicídio”, com objetivo de contribuir com a erradicação das mortes violentas de mulheres, por meio da elaboração e desenvolvimento de campanhas educativas permanentes e continuadas, realização de eventos para discussão do feminicídio como a maior violação de direitos humanos das mulheres, crime hediondo que não pode ser naturalizado ou banalizado e evitar a revitimização e a violência institucional da mulher em situação de violência.

Em junho de 2020, o Governo do Estado lançou o primeiro “Mapa do Feminicídio em Mato Grosso do Sul”, com o objetivo de sistematizar e divulgar os dados de violência contra a mulher e de feminicídios (infelizmente) ocorridos no Estado, para servirem como pesquisa e subsídios para a elaboração de políticas públicas de enfrentamento à violência.

E mais recentemente foi publicado pelo Decreto nº 15.888, de 08 de março de 2022, o Pacto Estadual de Enfrentamento à Violência contra a Mulher, com objetivo de prevenir, enfrentar e erradicar todas as formas de violência contra a mulher em Mato Grosso do Sul, por meio de uma mudança cultural, a partir da disseminação de atitudes inclusivas de igualdade, da prática de valores ético, de irrestrito respeito às diversidades de gênero e da valorização da cultura da paz.

O Pacto é mais um instrumento para fortalecer as políticas públicas de enfrentamento à violência contra mulheres, trazendo diretrizes e eixos estruturantes que serão discutidos com órgãos responsáveis por sua implementação, de forma conjunta, compartilhada e integrada.

Esta é a terceira edição de um mapeamento anual, divulgado sempre no dia 1º de junho, data escolhida em memória da jovem Isis Caroline, assassinada no dia 1º de junho de 2015 e primeira morte tipificada como feminicídio em Mato Grosso do Sul na vigência da Lei Federal nº 13.104/2015.

Os indicadores trazidos no Mapa irão subsidiar as políticas públicas de combate ao feminicídio em nosso estado, buscando trazer ações efetivas, embasadas em dados técnicos, para que possamos erradicar essa chaga que tanto aflige nossa sociedade. Essa é a nossa missão!

Campo Grande - MS, 1º de junho de 2022.

Rosana Fernandes Leal  
Subsecretária de Estado de Políticas Públicas para Mulheres

# Mensagem do Governador do Estado

**Reinaldo Azambuja**

Atuamos no enfrentamento à violência todos os dias do ano, mas para dar maior visibilidade às ações, instituímos o dia 1º de junho como “Dia Estadual de Combate ao Femicídio” em Mato Grosso do Sul.

Precisamos intensificar as ações de prevenção e de sensibilização de toda a sociedade para evitarmos novas mortes, lembrando que quando a mulher é agredida, toda a família sofre. Precisamos encorajar as mulheres a romperem o medo e o silêncio – e afirmar para os agressores que não toleramos a violência e que serão responsabilizados pelos crimes.

Nós temos profissionais engajadas na luta pelo fim da violência e uma rede de atendimento às mulheres que é forte e atuante. As nossas atitudes podem salvar vidas.

“Não se calem. Silêncio mata.  
Combater o feminicídio tem a ver com você,  
tem a ver com todos nós.”

**Reinaldo Azambuja**

# Mensagem do Secretário-adjunto de Cidadania e Cultura

**Eduardo Romero**

A violência contra as mulheres e meninas é uma violação aos Direitos Humanos. Mato Grosso do Sul tem se destacado nacionalmente na efetivação de políticas públicas em defesa dos direitos das mulheres, reafirmando seu compromisso diariamente no enfrentamento a todas as formas de violência.

Infelizmente esse tipo de violência e os casos de feminicídio consumados ou tentados não conhecem fronteiras e afetam mulheres e meninas de todas as idades, de todas as esferas econômicas, de todas as raças e de todas as crenças e culturas.

Trabalhamos arduamente para criar estratégias de prevenção, gerar consciência e proteger as mulheres. Mas necessitamos da ajuda de toda a sociedade, a impunidade fere e mata e é nosso papel combater todas as formas de violência, estarmos atentos para os pequenos gestos e ações no dia-a-dia e assim, juntos construiremos uma sociedade mais igualitária, menos machista e sem violência de gênero.

Eduardo Romero  
Secretário-adjunto de Cidadania e Cultura

# 2021 – Mais um ano pandêmico

## O impacto da pandemia na vida das mulheres

Desde meados de março de 2020, com o início da pandemia de COVID-19 no Brasil e em Mato Grosso do Sul, foram adotadas diversas medidas de isolamento social com o objetivo de minimizar a contaminação da população. Embora essas medidas sejam extremamente importantes e necessárias, a situação de isolamento domiciliar trouxe reflexos muito cruéis para muitas mulheres que vivem em situação de violência doméstica e familiar, pois além de estarem afastadas da rede de apoio e obrigadas a permanecerem em casa com seus agressores, encontraram maiores barreiras no acesso às denúncias e aos órgãos de atendimento.

Segundo dados preliminares divulgados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, no Relatório “Violência contra as Mulheres em 2021”, entre março de 2020, mês que marca o início da pandemia de COVID-19 no país, e dezembro de 2021, foram registrados **2.451 feminicídios** e 100.398 casos de estupro e estupro de vulnerável de vítimas do gênero feminino no Brasil.

Os dados mensais de feminicídios no Brasil entre 2019 e 2021 indicam que houve um aumento dos casos entre os meses de fevereiro e maio de 2020, quando houve maior restrição nas medidas de isolamento social. Em 2021, a tendência de casos seguiu muito próxima àquela verificada no ano anterior, com média mensal de 110 feminicídios, aponta os dados preliminares do FBSP.

O número de registros de Boletins de Ocorrência por violência doméstica e familiar em Mato Grosso do Sul, apresentou redução nesses dois anos pandêmicos, sendo muito próximos os números de registros de 2020 e 2021, uma diferença de 570 casos a mais em 2021, os crimes de feminicídios aumentaram dentro desses dois anos com COVID-19, demonstrando que a violência doméstica se intensificou, potencializando sua gravidade e ceifando a vida de mulheres que estavam vivendo, silenciosamente, uma pandemia de violências.

# Violência contra Mulheres – Feminicídios no Brasil

Mapa do Feminicídio - 2021

Em 2021, segundo dados preliminares divulgados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, no Relatório “Violência contra as Mulheres em 2021”, foram registrados um total de **1.319 feminicídios no Brasil**, com recuo de 2,4% no número de vítimas registradas em relação ao ano anterior. No total, foram 32 vítimas de feminicídio a menos que em 2020, quando 1.351 mulheres foram mortas, 56.098 estupros (incluindo vulneráveis), apenas do gênero feminino, crescimento de 3,7% em relação ao ano anterior.

A taxa de mortalidade por feminicídio foi de 1,22 mortes a cada 100 mil mulheres, recuo de 3% em relação ao ano anterior, quando a taxa ficou em 1,26 mortes por 100 mil habitantes do sexo feminino.

Segundo o Relatório de Gestão de 2021 do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, foram registradas 314 mil denúncias de violências via Ligue 180 e Disque 100, sendo 7,3 milhões de atendimentos realizados em 2021.

O Brasil permanece na 5ª posição no ranking de países com maior número de mortes violentas contra mulheres por questões de gênero.

O país só perde para El Salvador, Colômbia, Guatemala e Rússia em número de casos de assassinato de mulheres. Em comparação com países desenvolvidos, aqui se mata 48 vezes mais mulheres que o Reino Unido, 24 vezes mais que a Dinamarca e 16 vezes mais que o Japão ou Escócia.

A legislação que incluiu o feminicídio como qualificadora do crime de homicídio - Lei nº 13.104 - data de março de 2015, tendo o Brasil sido o 16º país da América Latina a criar a legislação.

**Em 2021, em média, uma mulher foi  
vítima de feminicídio a cada 7 horas**

# Violência contra as Mulheres – Mato Grosso do Sul

## Mapa do Femicídio - 2021

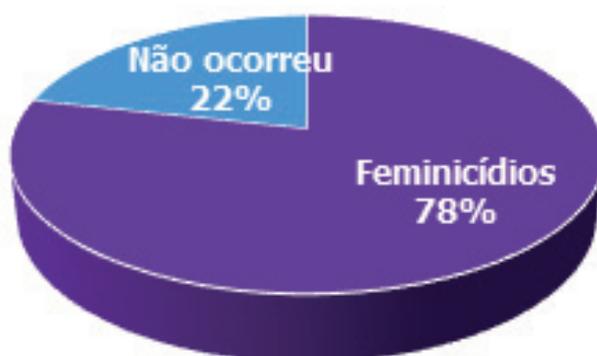
Felizmente, os feminicídios acontecidos apresentaram leve redução, passando de 40 casos em 2020 para 34 crimes de feminicídio em 2021. Mato Grosso do Sul apresentou um decréscimo de -14% no número de vítimas de feminicídio, segundo dados preliminares divulgados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Foram registrados 64 homicídios dolosos contra mulheres em 2021 e 34 crimes de feminicídio em MS.

Em 2021 foram registrados 17.856 Boletins de Ocorrências por violência doméstica e familiar. Dentre os registros de violência doméstica e familiar, 9.824 registros de ameaça e 4.546 registros de lesão corporal. Registrados 94 tentativas de feminicídio no Estado de Mato Grosso do Sul.

Dos **34** feminicídios ocorridos em 2021, **32** aconteceram em municípios do interior do Estado, o que corresponde a 94%, já no ano de 2020 foram 60% dos casos cometidos no interior do estado.

A maior variação de quantidade de morte de mulheres por questão de gênero, comparando 2020 a 2021 foi em município do interior, em **Ponta Porã** 5 mulheres foram mortas.

Dos **79** municípios sul-mato-grossenses, **62** já registraram ao menos um feminicídio dentro do período de 2015 a 2021. 78% de ocorrência nos 79 Municípios de Mato Grosso do Sul entre 2015 – 2021:



# Violência contra as Mulheres – Mato Grosso do Sul – 2021

Mapa do Femicídio - 2021

## FEMINICÍDIOS

34 mulheres foram cruelmente assassinadas.  
94 sobreviveram para contar suas histórias.

## ESTUPROS

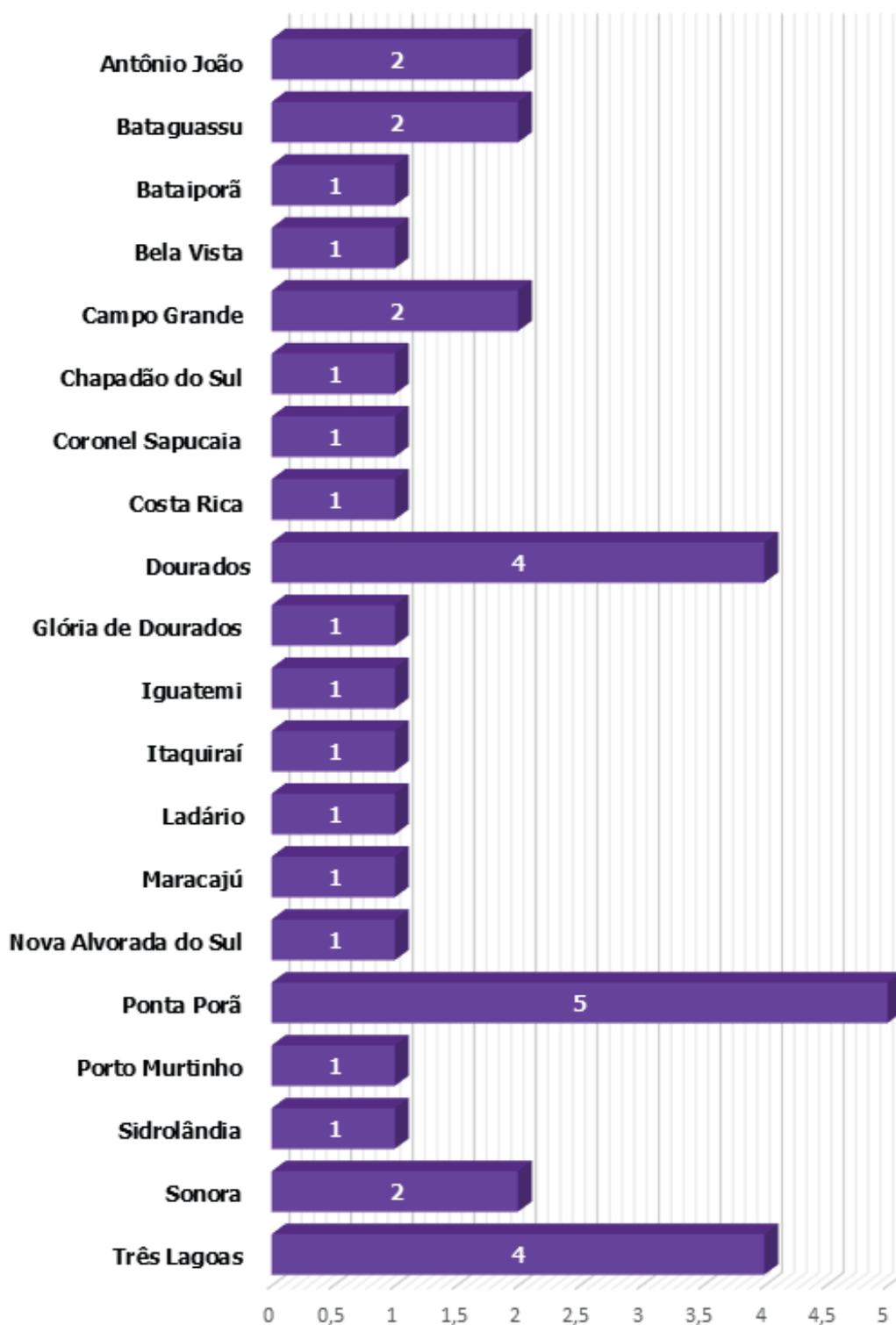
1.833 mulheres registraram B.O por estupro.  
Uma média superior a 152 B.Os por mês.

## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

17.856 mulheres registraram B.O por algum tipo de  
violência doméstica e familiar.  
Isso significa que, por dia, mais de 48 mulheres  
procuraram uma delegacia de Polícia no Estado.

# Feminicídios Mato Grosso do Sul – 2021

Mapa do Feminicídio - 2021



# Série Histórica de Femicídios em Mato Grosso do Sul 2015-2021

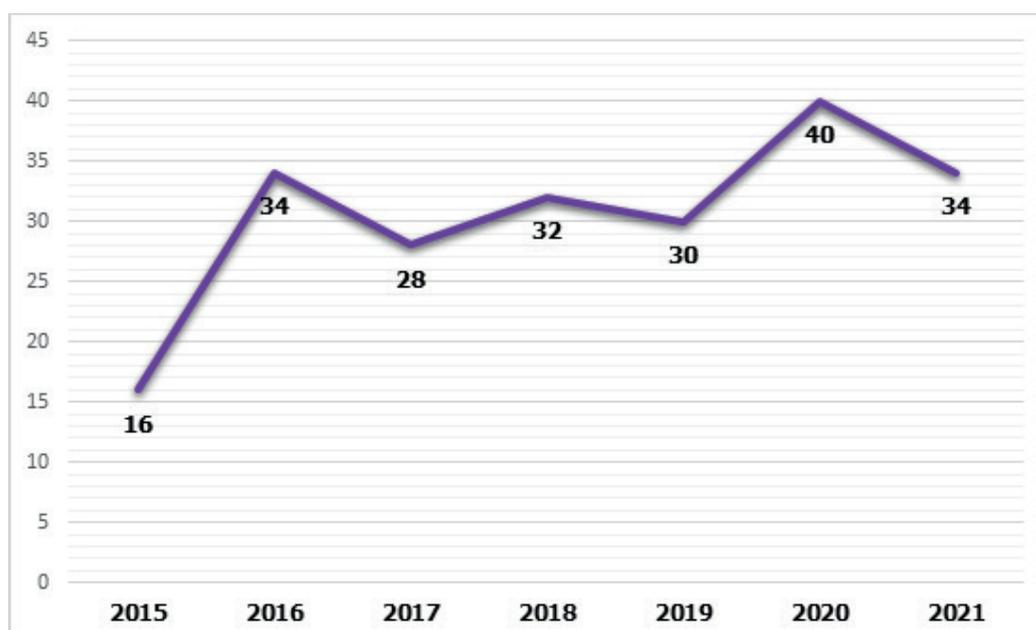
Mapa do Femicídio - 2021

**Desde o início do monitoramento dos casos de feminicídios ocorridos no Estado, de 2015 a 2021, foram registradas 214 vítimas e 478 sobreviventes.**

Analisando por local de ocorrência, 78% dos municípios sul-mato-grossenses já registraram ao menos um caso de morte violenta de mulher, por questões de gênero. Os seguintes municípios no quadro abaixo NÃO registraram feminicídios dentro do período de 2015 a 2021:

Angélica	Itaporã	Rio Negro
Bodoquena	Jaraguari	Rochedo
Brasilândia	Jateí	Selvíria
Corguinho	Novo Horizonte do Sul	Taquarussu
Dois Irmãos do Buriti	Paraíso das Águas	Vicentina
Guia Lopes da Laguna	Paranhos	

Apenas no mês de novembro de 2021 não ocorreu registro de feminicídio em MS, nos outros 11 meses foram registradas mortes violentas de mulheres.



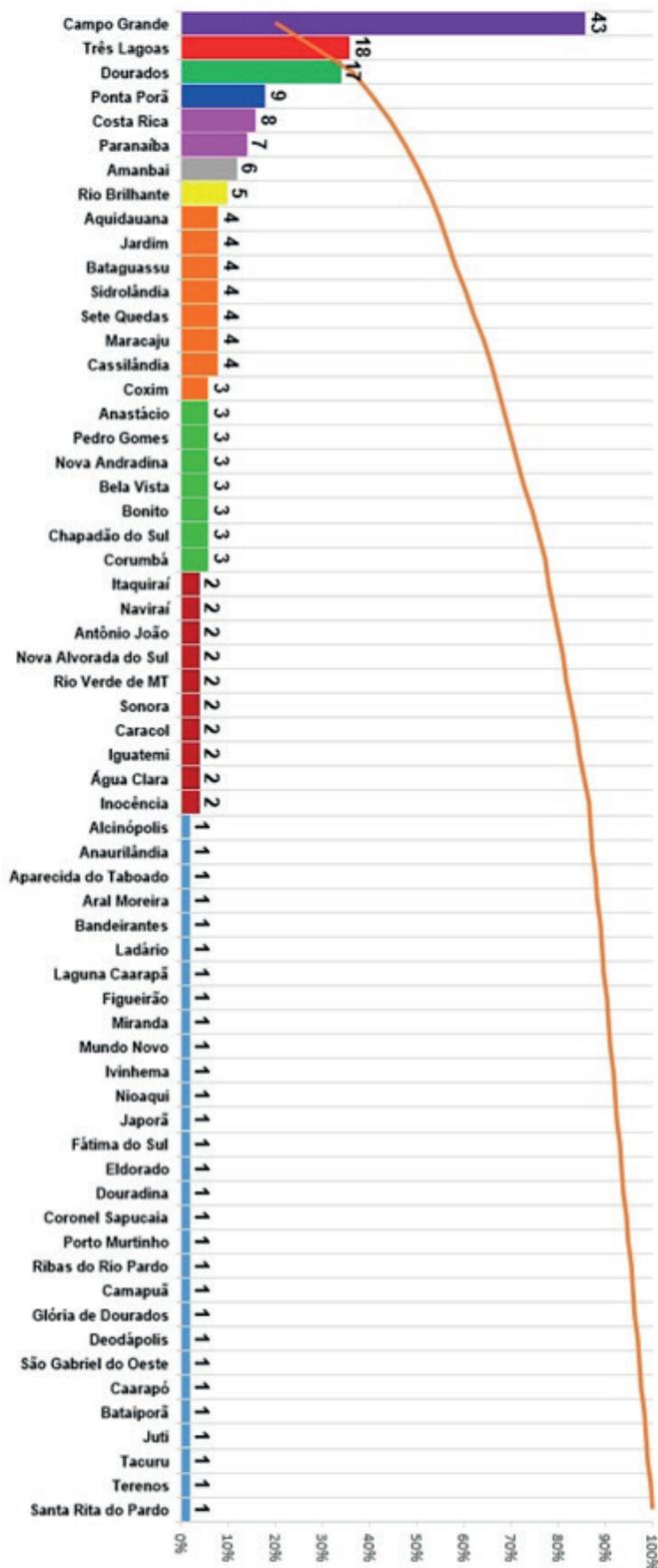
# Feminicídios nos Municípios de Mato Grosso do Sul 2015-2021

Mapa do Feminicídio - 2021

MUNICÍPIO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
Água Clara					1	1		2
Alcinópolis					1			1
Amanbai	1	1		1	2	1		6
Anastácio		1				2		3
Anaurilândia		1						1
Antônio João							2	2
Aparecida do Taboado				1				1
Aquidauana			1	1	1	1		4
Aral Moreira					1			1
Bandeirantes	1							1
Bataguassu		1		1			2	4
Bataiporã							1	1
Bela Vista				2			1	3
Bonito	1	1				1		3
Caarapó					1			1
Camapuã		1						1
Campo Grande	3	8	6	7	5	12	2	43
Caracol		1	1					2
Cassilândia		1	2			1		4
Chapadão do Sul					1	1	1	3
Coronel Sapucaia							1	1
Corumbá					2	1		3
Costa Rica				2	2	3	1	8
Coxim		1	1			1		3
Deodápolis				1				1
Douradina				1				1
Dourados	2	1	4	2	1	3	4	17
Eldorado				1				1
Fátima do Sul						1		1
Figueirão		1						1
Glória de Dourados							1	1
Iguatemi					1		1	2
Inocência			1		1			2
Itaquiraí			1				1	2
Ivinhema			1					1
Japorã						1		1
Jardim	1			1	1	1		4
Juti		1						1
Ladário							1	1
Laguna Carapã						1		1
Maracaju				2	1		1	4
Miranda					1			1
Mundo Novo				1				1
Naviraí		1			1			2
Nioaqui		1						1
Nova Alvorada do Sul						1	1	2
Nova Andradina		1			1	1		3
Paranaíba	2	1	2		1	1		7
Pedro Gomes	1	1	1					3
Ponta Porã	1	2			1		5	9
Porto Murtinho							1	1
Ribas do Rio Pardo		1						1
Rio Brillhante	1		2	1		1		5
Rio Verde de MT				2				2
Santa Rita do Pardo		1						1
São Gabriel do Oeste						1		1
Sete Quedas	1	2		1				4
Sidrolândia				1	1	1	1	4
Sonora							2	2
Tacuru		1						1
Terenos					1			1
Três Lagoas	1	2	5	3	1	2	4	18
<b>TOTAL ANUAL</b>	<b>16</b>	<b>34</b>	<b>28</b>	<b>32</b>	<b>30</b>	<b>40</b>	<b>36</b>	<b>214</b>

# Escala Quantitativa de Femicídios em MS no período 2015 a 2021

Mapa do Femicídio - 2021



# As estatísticas comprovam

## Mapa do Femicídio - 2021

As mulheres, na maioria dos casos, foram mortas em suas residências, em área urbana, pelas mãos de seus companheiros ou ex-companheiros, que não aceitavam o fim do relacionamento ou manifestavam sentimento de posse, de objetificação em relação à mulher, mediante o uso de armas de fogo, sem chance de defesa à vítima, feminicídios íntimos.

"Se não for minha, não vai ser de mais ninguém" é uma frase usualmente dita pelos autores dos feminicídios e que deve ser abolida dos "costumes", que não deve ser aceitável ou tolerável.

Toda mulher tem o direito a viver sem violência e a refazer sua vida após o fim de um relacionamento que não deu certo. Muitas das vezes, a convivência se torna inviável pelas próprias atitudes do homem, que sob o argumento de "amar demais", impede a convivência familiar ou com amigos e passa a controlar os horários e afazeres da mulher, que passa a ser "só sua".

Isso não é cuidado, não é amor. Ciúme exacerbado, a ponto de humilhar, oprimir e anular a existência do outro, é violação dos direitos humanos, é violência, é machismo.

E essa postura não é de quem ama, é de quem se julga "dono" da pessoa, traduzindo a mulher a um "objeto", do qual pode dispor livremente e, se as coisas não saem como imaginado, esse "objeto", no imaginário do possuidor, merece ser castigado, merece ser destruído.

# **Mapeamento das mortes violentas de mulheres, tipificadas como feminicídios, ocorridas em Mato Grosso do Sul – 2021**

Em memória de Maristela, Eliane, Judete, Ivanir, Darcy, Luzinete, Viviane de Paula, Brasineide, Telma, Viviane Oliveira, Fernanda, Nahiala, Erika, Gizele, Janaina, Valéria, Felipa, Rosenilda, Andréia, Lindinalva, Mariana, Veruska, Elisiane, Laís, Raissa, Derci, Silvana, Vera Lúcia, Rosilene, Keilyn, Aline, Maria do Carmo, Jackeline e Iraci.

**Um nome, uma história, uma vida por trás dos números ...**

**Maristela Lescano, 34 anos, de Coronel Sapucaia – MS**, dona de casa, foi a primeira vítima de feminicídio em 2021. Indígena da Aldeia Taquaperi, região de Mangai, da etnia Guarani, foi morta com pauladas na cabeça e nas costas dentro de casa no dia 08 de janeiro de 2021. O autor, seu marido, alegou flagrar suposta traição, ele foi preso em flagrante.

**Eliane Ferreira Siolim, 36 anos, de Ponta Porã – MS**, blogueira, foi morta a tiros no dia 24 de janeiro de 2021. Eliane estava com marido e filha em uma propriedade rural há uma semana, no churrasco de domingo com familiares, o casal discutiu na varanda quando seu marido quebrou o braço da esposa e disparou 17 vezes em Eliane no peito, barriga e cabeça. Logo em seguida o autor suicidou-se com um tiro na cabeça. Motivado por ciúmes, o casal estava junto a 12 anos e tinham um relacionamento conturbado. O crime aconteceu na presença da filha de 7 anos.

**Judete Aragão de Oliveira, 21 anos, de Três Lagoas – MS**, morta no dia 03 de fevereiro de 2021, estava em sua residência quando seu ex-marido disparou 4 tiros nela e fugiu em seguida. O casal estava separado há 3 meses, o ex-marido não aceitava o fim do relacionamento e alegou suposta traição. Judete foi encontrada morta pela ex-sogra que reside ao lado de sua casa. O autor encontrado escondido em um barraco foi preso em flagrante.

**Ivanir Rodrigues Antunes, 35 anos, de Maracaju – MS**, técnica em enfermagem, foi morta com 17 facadas no sofá de sua casa pelo ex-marido no dia 05 de fevereiro de 2021. No momento do crime estavam na residência da vítima um casal dormindo em outro cômodo, quando o agressor disse a eles que não tinha nada contra o casal, em seguida ainda esfaqueou Ivanir mais vezes. Laudo aponta que Ivanir lutou com seu agressor. O casal estava separado há 5 meses, o ex-marido não aceitava o fim do relacionamento, foram casados por 10 anos. O autor fugiu da cidade com um amigo, mas foi preso em Sidrolândia.

**Darcy Abadia dos Santos, 80 anos, de Três Lagoas – MS**, dona de casa, faleceu dia 11 de fevereiro de 2021 devido a maus tratos e espancamento cometidos pelo filho. Darcy chegou no hospital no dia 05 de fevereiro de 2021 com várias lesões pelo corpo, no olho, pescoço, orelhas e peito, devido a violência doméstica e familiar cometida pelo filho. Além das agressões sofridas, Darcy apresentava desnutrição. Lutou pela vida 7 dias no hospital, mas não resistiu ao espancamento e morreu no hospital.

**Luzinete Fernandes Pedro, 48 anos, de Ladário - MS**, dona de casa, foi assassinada no dia 21 de fevereiro de 2021 na rua, pelo namorado. Luzinete e o namorado discutiam no meio da rua quando ele a abraçou e a esfaqueou no peito e deu duas facadas em suas costas. O casal estava junto há dois meses, conhecidos afirmaram que o relacionamento era conturbado, com muitas discussões e brigas constantes, ciúmes, o namorado pegava dinheiro de Luzinete sem seu consentimento. Naquela noite o namorado ficou enciumado porque Luzinete estava bebendo num bar com um grupo de amigos, dançou com um rapaz e o ciúmes o tomou. O autor ficou foragido e foi preso 11 dias após o crime.

**Viviane de Paula Pereira, 20 anos, de Bataguassu – MS**, auxiliar de escritório, foi morta com um tiro na cabeça pelo ex-marido. No dia 30 de março de 2021 o ex-marido pulou o muro da casa de Viviane, arrombou a porta e disparou um tiro na cabeça da vítima na presença dos filhos, um menino de 4 anos e uma menina de 1 ano. Em seguida o autor atirou em seu ouvido e suicidou-se. O casal havia se separado há um mês, contudo, o ex-marido não aceitava o final da relação. Viviane possuía medida protetiva contra o autor, havia registrado 2 B.Os por violência doméstica e familiar um mês antes. O autor descumpriu a medida protetiva, tinha mandado de prisão preventiva, pois ficava rondando a casa de Viviane, falava para parentes que iria matá-la, postou fotos nas redes sociais com revolver.

**Brasineide de Oliveira Pereira, 49 anos, de Bela Vista – MS**, dona de casa, foi encontrada pela neta de 6 anos morta com tiros nos fundos de casa, a menina, aos gritos, chamou a atenção dos vizinhos que acionaram as autoridades. Brasineide havia se separado há um mês, uma semana antes do crime reatou o relacionamento com seu ex-marido. No dia 06 de abril de 2021 o casal discutiu nos fundos da residência porque Brasineide queria separar novamente, quando o ex-marido sacou revolver e disparou dois tiros na cabeça e um no ombro da vítima, em seguida suicidou-se com um tiro na cabeça. No momento do crime a neta estava num cômodo da casa e não presenciou o fato, porém quando sentiu falta de seus avós procurou por eles e os encontrou caídos nos fundos da casa. O casal estava junto há 30 anos, mas vinham tendo uma relação conturbada, principalmente de ciúmes por parte do ex-marido, que não aceitava o fim do relacionamento. Brasineide deixou 3 filhos, de 19, 30 e 33 anos.

**Telma Ferreira Rabero, 44 anos, de Sidrolândia– MS**, professora, foi morta violentamente pelo ex-marido no dia 10 de abril de 2021. O ex-marido, que no dia estava aniversariando, completou 51 anos, discutiu com Telma dentro de sua casa, agrediu e a arrastou para a varanda matando-a a pauladas e machadadas na cabeça na presença do filho de 11 anos. O ex-marido encontra-se foragido até o presente momento. O casal teve um relacionamento de 20 anos e o ex-marido não aceitava o término, falava para familiares que se não fosse com ele a professora não ficaria com mais ninguém.

**Viviane Oliveira de Jesus, 37 anos, de Sonora – MS**, doméstica, morta com 20 facadas pelo marido no quintal de casa no dia 24 de abril de 2021. A discussão começou por conta da senha de um cartão bancário, a filha de 12 anos da vítima entrevistou e também foi agredida pelo padrasto, Viviane pegou uma faca para defender-se quando o autor tomou de sua mão e a esfaqueou 20 vezes na barriga, nos braços e peito, em seguida fugiu e foi preso em flagrante com sangue nas mãos e nas pernas. O casal estava junto há 7 anos e vivia um relacionamento conturbado e violento, com 19 registros de violência doméstica e familiar. Em 2016 Viviane já cansada de sofrer violências em mais uma briga em que seu marido a socava e chutava, reagiu com uma facada em suas costas, ele foi socorrido e a vítima presa, o motivo da discussão foi o excesso de álcool que ele vinha consumindo. Viviane respondia em liberdade, o casal separava e voltava constantemente, tinham uma relação conturbada devido a ciúmes, drogas e bebidas, ciúmes por conta de posts dela nas redes sociais, implicância com os 3 filhos de Viviane.

**Fernanda Daniele Ribeiro dos Santos, 36 anos, de Batayporã – MS**, política, foi encontrada degolada num milharal a beira da rodovia MS-276 entre Batayporã e Nova Andradina no dia 29 de abril de 2021. Fernanda foi degolada com faca pelo namorado e jogada em um milharal. O casal estava junto a 1 ano e 8 meses e possuíam contrato de união estável, a relação era conturbada, de ciúmes, pois o namorado morava com a ex-mulher. O namorado, advogado, foi preso pelo feminicídio e depois liberado em condicional com uso de tornozeleira, mas cometeu violência doméstica e familiar contra sua ex-mulher e foi preso novamente.

**Erika Rodriguez Salomon, 39 anos e Nahiala Victoria Rodriguez, 20 anos, de Ponta Porã – MS**, duplo feminicídio no dia 04 de maio de 2021 na fronteira. O ex-marido de Nahiala disparou 3 tiros na cabeça da vítima na entrada do hospital, local em que trabalhava como técnica em enfermagem, em seguida seguiu de carro até o trabalho da mãe de Nahiala, um supermercado a 1 km do hospital, atirou na cabeça de Erika, auxiliar de estoque, no setor de hortifrúti e fugiu. Nahiala havia se separado e ido morar com a mãe, um mês antes dos assassinatos, registrou B.O por violência doméstica e familiar contra o ex-marido que a agrediu com chutes, cusparadas no rosto e ameaças de morte, ele não aceitava o final do relacionamento e chegou a fugir com o filho de 6 meses do casal, a Polícia Civil de Ponta Porã orientou Nahiala a registrar denuncia também na Polícia Nacional Paraguuaia, pois anteriormente o casal residia no lado paraguaio. Após 8 meses foragido no Paraguai, o ex-marido foi preso no distrito de Salud Chiriguelo, numa base de segurança, portando a arma do crime, ele ficou agitado e nervoso na presença dos policiais. Nahiala tinha um filho com 6 meses e Erika 2 filhos, com 20 e 13 anos.

**Gizele da Silva Amarilla, 48 anos, de Porto Murtinho – MS**, dona de casa, foi morta pelo marido dentro de casa numa fazenda no dia 13 de maio de 2021. Gisele morreu com um tiro no peito, o marido disparou 4 tiros, contudo apenas um atingiu. Em seguida o autor tentou suicidar-se com um tiro de raspão na cabeça, foi socorrido e preso. O casal morava em uma propriedade rural, 15 km da cidade e vinham tendo muitos desentendimentos, o marido estava tentando a separação, mas Gisele não aceitava. Uma das filhas do casal relatou que a mãe descobriu uma traição pouco antes do assassinato e essa seria a motivação. Gisele tinha 4 filhos, sendo 3 com o autor do crime, de 23, 24 e 30 anos.

**Janaina Suelen Ponciano, 31 anos, de Bataguassu – MS**, dona de casa, assassinada com um tiro na cabeça pelo seu ex-marido no dia 14 de maio de 2021. Janaina estava separada há alguns meses e seu ex-marido não aceitava o final do relacionamento, ele foi até a casa da vítima e Janaina correu dentro da casa aos gritos pedindo socorro, quando o proprietário de um bar em frente à residência tentou intervir o autor o ameaçou. Ele disparou um tiro na cabeça de Janaina que caiu no corredor. Ela foi socorrida, transferida do hospital de Bataguassu para o hospital de Três Lagoas e não resistiu. A vítima havia registrado 2 B.Os contra o autor. O ex marido fugiu, foi encontrado num assentamento ao lado da cidade, denunciado por pessoas da comunidade. Janaina deixou 3 filhos, com 12, 14 e 16 anos.

**Valéria Renata Favarelli, 38 anos, de Dourados-MS**, doméstica, foi morta pelo ex-marido esfaqueada no dia 16 de maio de 2021. Valéria estava sentada em uma cadeira ao lado de sua barraca de camping onde morava em uma favela da cidade, quando o ex-marido a surpreendeu e deu golpes de faca em seu pescoço, o local estava todo revirado e bagunçado. Segundo parentes e amigos o casal tinha um relacionamento conturbado, muitas brigas e em janeiro de 2021 Valéria teria tentado matar o ex-marido, defendendo-se, em uma lanchonete. O autor está foragido.

**Felipa Morena Ojeda, 33 anos, de Ponta Porã – MS**, dona de casa, desapareceu no dia 16 de maio de 2021. O ex-marido relatou a polícia que Felipa havia viajado para Naviraí para tratar a respeito de uma herança e foi embora de casa em uma camionete. No dia 19 de agosto de 2021, após 3 meses, a polícia recebeu denúncia anônima de que o ex-marido havia assassinado Felipa e enterrado seu corpo no fundo do quintal da casa em cova rasa. Felipa foi morta com pauladas na cabeça e depois enterrada. O casal teve um relacionamento de aproximadamente 2 anos e meio, conturbado e violento, Felipa já havia registrado 2B.Os contra o ex-marido, na segunda vez ele foi preso por violência física. Em relacionamentos anteriores Felipa já havia registrado B.O por violência doméstica e familiar, assim como seu ex-marido também tem B.O de agressões em relacionamentos anteriores, inclusive ele já havia sido preso por violência doméstica e familiar. O autor do crime está foragido. Felipa deixou 3 filhos, de 3, 7 e 15 anos.

**Rosenilda Rodrigues Maciel, 55 anos e Andréia Rodrigues Maciel, 35 anos, de Antônio João – MS**, duplo feminicídio no dia 04 de junho de 2021. Rosenilda, mãe, dona de casa e Andréia, agricultora, sua filha, foram assassinadas a tiros na rua, saindo da casa da vizinha, o crime foi cometido pelo amásio de Rosenilda. O autor cometeu o crime por ter sido cobrado de uma dívida financeira, o amásio havia comprado uma chácara de Rosenilda com cheque sem fundo. Logo após o duplo feminicídio fugiu do local de carro, 3 dias após o crime apresentou-se na delegacia e foi preso. Rosenilda deixou 5 filhos, de 30, 33, 34, 35, 37 anos, uma morta, Andréia que deixou um filho de 10 anos.

**Lindinalva Benitez Gomes, 38 anos, de Glória de Dourados-MS**, diarista, foi morta a facadas pelo ex-marido na presença dos filhos da vítima, dentro de casa, no dia 21 de junho de 2021. O irmão de Lindinalva que reside numa casa ao lado, no mesmo terreno, chegou do serviço e ouviu gritos de socorro da sobrinha e barulho de coisas sendo arrastadas dentro da casa da irmã, quando abriu a porta viu o ex-cunhado no chão com uma faca na mão e Lindinalva caída com 11 facadas, toda ensanguentada. Lindinalva estava em processo de separação e seu ex-marido não aceitava o fim da relação. Após o crime o ex-marido suicidou-se. Tudo ocorreu na presença dos 3 filhos de Lindinalva. Ela deixou 4 filhos, de 4, 6, 9 e 21 anos.

**Mariana da Silva Barros Siviero, 40 anos, de Dourados-MS**, auxiliar administrativa em uma escola, foi morta a tiros pelo seu ex-namorado num hotel no dia 04 de julho de 2021. Mariana e o ex-namorado foram encontrados mortos num quarto de hotel por uma funcionária. Mariana estava sentada ao pé da cama com um tiro na cabeça e seu ex-namorado deitado na cama ao lado dela com um tiro na cabeça e o revólver na mão, os tiros aconteceram a curta distância. O casal se relacionou por seis meses, mas o ex-namorado não aceitava o fim do relacionamento, ele pediu para despedir-se de Mariana, ficava constantemente ligando e indo até a casa da vítima, viajou de Nova Andradina a Dourados e cometeu o feminicídio. Após o crime o ex-namorado suicidou-se com um tiro na cabeça. Mariana era mãe e deixa 2 crianças órfãos.

**Veruska Portela Balota da Silva, 47 anos, de Três Lagoas – MS**, foi morta a pancadas pelo irmão mais novo dia 10 de julho de 2021. Vizinhos escutaram uma discussão, agressões entre os irmãos e em seguida silêncio, tempos depois o vizinho foi até a casa da vítima e a encontrou caída na frente da residência. Veruska morta a pancadas com afundamento de crânio na nuca. Na casa da vítima os moveis haviam sido quebrados e estava bastante bagunçado. A polícia encontrou o irmão dormindo ao lado da mãe, idosa acamada em recuperação de uma cirurgia, o irmão assassinou e foi dormir. Foi preso em flagrante. O irmão havia saído há pouco dias da prisão, tinha um pedido de internação compulsória em tramite judicial, era violento. Testemunhas contam que o pai da vítima morreu alguns anos antes, da mesma forma, com traumatismo craniano, semelhante a Veruska, contudo foi atribuído a um acidente.

**Elisiane Ferreira da Silva Alves, 41 anos, de Chapadão do Sul - MS**, dona de casa, foi espancada até a morte e enterrada pelo marido, dia 01 de agosto de 2021. Uma vizinha registrou o desaparecimento de Elisiane na polícia. A vítima saiu com o marido para beber em um bar e depois não foi mais vista por familiares e amigos. O marido deu várias versões para pessoas próximas a respeito do sumiço da esposa. No dia 4 de agosto o marido procurou sua irmã e transtornado confessou, mas disse que não se entregaria, passando assim a ameaçar a irmã que fez denúncia na polícia. O autor tentou fugir, mas foi preso, Elisiane foi espancada na cabeça com uma barra de ferro, envolta em um cobertor e enterrada numa lavoura próxima a estrada vicinal. O casal estava junto a 4 meses, o relacionamento era conturbado e violento. O marido tinha B.O por violência doméstica e familiar de relacionamentos anteriores.

**Laís de Jesus Cruz, 30 anos, de Sonora – MS**, atendente, foi morta enforcada e com pancadas na cabeça, enterrada pelo marido no dia 02 de agosto de 2021. A mãe de Laís registrou o desaparecimento da filha na polícia dia 03 de agosto e relatou que Laís sofria violência doméstica e familiar. No dia 4 de agosto a polícia foi até a residência do casal, o marido relatou que a mulher havia viajado para Curitiba e no dia anterior teria conversado com ela por celular, e que no dia da viagem havia discutido com Laís, quando voltou para casa já não a encontrou mais. Na averiguação o policial percebeu manchas e forte cheiro de produtos de limpeza num dos cômodos. No fundo do quintal outro policial encontrou pertences da vítima e o celular dela quebrado, quando notou um buraco recém fechado. O marido ficou nervoso e confessou ter enterrado a vítima numa fossa, contou que Laís havia se suicidado e ninguém acreditaria nele. O marido a enforcou, com golpe tipo mata-leão e deu pancadas na cabeça. O marido entrou nas redes sociais da vítima e escreveu palavras para dar a entender que Laís tinha ido embora de Sonora. O autor foi preso em flagrante. Laís já havia registrado B.O por violência doméstica contra o marido. O casal tem um filho de 2 anos que ficou órfão da mãe.

**Raissa da Silva Cabreira, 11 anos, de Dourados - MS**, da Aldeia Indígena Bororó, da etnia Guarani kaiowá, foi assassinada brutalmente no dia 09 de agosto de 2021. Raissa sofreu estupro coletivo e foi arremessada de um penhasco. Dois adolescentes arrastaram a vítima de casa para perto do penhasco e a estupraram, em meio a violência outros 3 homens participaram. Os autores foram 3 adolescentes e 2 adultos, sendo um deles tio de Raissa. O tio confessou que a estuprava desde os 5 anos de idade. Eles a obrigaram a beber cachaça, em meio a brutalidade a vítima desmaiava e quando voltava a consciência gritava por socorro, em uma recobrada de consciência Raissa disse que os denunciariam, foi quando os autores decidiram jogá-la de uma pedreira de 20 metros ainda viva. O estupro coletivo havia sido planejado. Como o local é distante das casas da aldeia ninguém ouviu os gritos de socorro. Raissa foi estuprada repetidas vezes pelos 5 agressores. Eles estão presos, o tio de Raissa suicidou-se no presídio.

**Derci Lopes, 78 anos, de Iguatemi – MS**, indígena, dona de casa, foi morta no dia 09 de agosto de 2021, em sua residência, por incêndio criminoso, pela ex-cunhada. Derci estava deitada no quarto de sua casa, quando a ex-cunhada ateou fogo no colchão em que dormia. As mulheres conviviam em casas no mesmo terreno, após a morte do marido da vítima, a ex-cunhada mostrou-se enciumada devido a um novo relacionamento da viúva, ambas com interesse no mesmo homem, dizia que um dia a mataria e tinham um relacionamento com muitos desentendimentos. Derci foi encaminhada para o hospital e posteriormente transferida para a Santa Casa de Campo Grande – MS, teve 52% do corpo queimado, com lesões na cabeça, tórax, abdômen, órgãos genitais, membros inferiores e superiores. Em estado grave a idosa sofreu uma parada cardíaca e faleceu. Um dos filhos da vítima registrou B.O sobre o crime. A ex-cunhada foi presa em flagrante. Derci tinha 2 filhos, 28 e 43 anos.

**Silvana Domingos dos Santos, 31 anos, de Campo Grande – MS**, profissional de sexo, foi espancada até a morte no dia 17 de agosto de 2021. Silvana estava em uma residência trabalhando como profissional do sexo, o cliente marcou hora para atendimento via site, mas Silvana não estava sozinha na casa e resolveu voltar outro horário. Em nova conversa pelo celular marcou atendimento por 1 hora, contudo o autor chegou atrasado e foi atendido por meia hora, houve desentendimento quanto o valor a ser pago pelo serviço, ele queria pagar a metade do combinado, Silvana não aceitou dar o troco, quando o assassino foi até o fundo casa pegou uma barra de ferro e a espancou na cabeça até a morte. O autor levou o celular da vítima e o vendeu, devido ao celular foi possível identificá-lo. Câmeras da casa registrou a entrada e saída dele. O autor foi preso na casa de seus pais. Silvana deixou 3 filhos de 4, 9 e 12 anos.

**Vera Lúcia Machado de Souza, 38 anos, de Costa Rica – MS**, comerciante, faleceu no dia 22 de outubro de 2021 depois de lutar pela vida por 24 dias internada em um hospital, mas não resistiu. No dia 28 de setembro de 2021 o ex-marido que estava de tocaia esperando Vera chegar do trabalho atirou quatro vezes no peito e barriga com ela ainda dentro do carro junto a uma conhecida. O casal estava separado a 6 meses, mas o ex-marido não aceitava o fim da relação. No mês de abril de 2021 Vera havia registrado B.O por violência doméstica, familiar e ameaça de morte, o agressor ficou preso por dois dias e foi liberado. Se Vera tivesse sobrevivido ficaria paraplégica, segundo laudos médicos. Após o crime o ex-marido fugiu, e foi encontrado em uma chácara com tiro no queixo, suicidou-se. Vera deixou um filho de 22 anos.

**Rosilene de Oliveira Lopes, 35 anos, de Itaquiraí – MS**, dona de casa, foi morta a tiros pelo ex-marido no dia 07 de outubro de 2021, numa estrada rural. O que motivou o ex-marido a atirar em Rosilene foi ciúmes, não aceitava o fim do relacionamento, o autor planejou uma emboscada para a vítima e seu atual namorado numa estrada em frente a uma propriedade rural e atirou na cabeça, no peito e nas pernas. O namorado de Rosilene foi encaminhado a um hospital e sobreviveu. A vítima já havia registrado 3 boletins de ocorrência por violência doméstica e familiar. Rosilene e o ex-marido tiveram uma relação de 10 anos e separaram, ele não aceitava. O autor foi preso em flagrante. Rosilene deixou 3 filhos, 4, 12 e 16 anos.

**Keilyn Nelibeth villasana Ortega, 16 anos, de Dourados – MS**, foi morta a facadas e asfixiada pelo ex-namorado no dia 30 de outubro de 2021. Keilyn foi a casa do ex-namorado a pedido dele, lá discutiram e em dado momento o autor asfixiou Keilyn com uma almofada, ela conseguiu se livrar, correu, mas o autor arremessou uma faca em suas costas e em seguida a esfaqueou com mais de 40 facadas no peito e pescoço. O ex-namorado não aceitava o fim do relacionamento e a família de Keilyn não aprovava o namoro. Após assassinar Keilyn o autor atendeu uma ligação da mãe dela pelo celular da vítima, disse que havia matado sua filha e enviou uma foto do corpo. O autor apresentou-se a polícia e foi preso em flagrante.

**Aline Aparecida Perez Gomes, 33 anos, de Ponta Porã – MS**, dona de casa, foi morta a tiros juntamente com seu filho de 7 anos no dia 05 de dezembro de 2021, pelo marido. Aline estava em sua casa, no quarto com o filho quando foi morta com 5 tiros no peito e seu filho morto com 2 tiros no peito, que entrou na frente de sua mãe para defendê-la. O filho foi encontrado encima do corpo da mãe, os dois deitados na cama, ele tentou protegê-la. O relacionamento era conturbado e violento, segundo os vizinhos o casal discutia muito. O autor tinha B.O por violência doméstica e familiar e porte ilegal de armas. Após atirar na esposa e filho o autor tentou suicidar-se com tiros no peito e na barriga, foi internado e morreu no dia seguinte. Antes de atirar em si mesmo o autor enviou um áudio a um amigo, explicando o feminicídio e pedindo para o amigo realizar as providências cabíveis.

**Maria do Carmo Brasil Nolasco, 72 anos, de Campo Grande – MS**, aposentada, morta a facadas pelo filho no dia 07 de dezembro de 2021. Maria do Carmo estava na sala de casa, o filho discutiu com sua mãe, a esfaqueou no pescoço e no peito, um outro irmão mais novo que residia com Maria do Carmo foi esfaqueado no pescoço e costas, socorrido na rua pelos vizinhos ele sobreviveu. O autor frequentava a casa da mãe diariamente, levava roupas para ela lavar, as vezes dormia lá. Matou a mãe por motivos financeiros, Maria do Carmo havia emprestado dinheiro com um agiota, o autor sabendo emprestou dinheiro também, o agiota era conhecido da mãe, Maria quitou sua dívida, contudo o filho não, devia o dinheiro e estava demorando pagar, ela cedeu o endereço do filho para cobrança e o desentendimento culminou no feminicídio de Maria do Carmo e na tentativa de homicídio do irmão mais novo. O autor foi encontrado, levado para o hospital pois tinha ferimentos na mão e pescoço devido luta com o irmão, preso em flagrante, já possuía um mandado de prisão em aberto por violência doméstica e familiar.

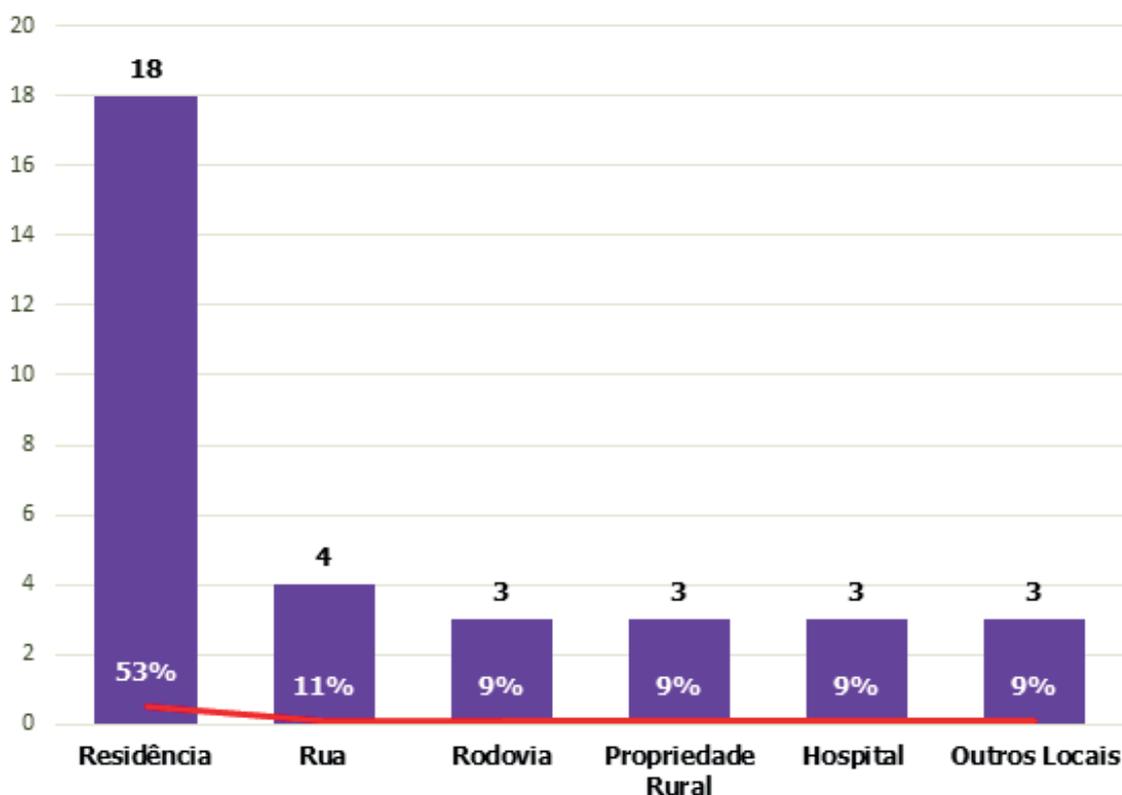
Jackeline Aparecida de Souza Galvão, 37 anos, de Nova Alvorada do Sul – MS, cabeleireira, foi morta a tiros pelo ex-namorado no dia 12 de dezembro de 2021. O ex-namorado foi até a casa de Jackeline inconformado com a separação e atirou na cabeça da vítima, em seguida tentou atirar no filho de 10 anos de Jackeline, mas a filha de 22 anos o defendeu, entrou na frente e levou tiro no braço. Mãe e filha foram socorridas, mas Jackeline não resistiu e faleceu. O ex-namorado está foragido, porém o comparsa que vendeu a arma de fogo para o autor foi apreendido posteriormente. Jackeline deixou 3 filhos órfãos.

**Iraci Francisca da Silva, 55 anos, de Três Lagoas – MS**, morta a tiros no dia 21 de dezembro de 2021. O ex-marido de Iraci foi até sua casa e a matou com 3 tiros na nuca, perna e braço, em seguida suicidou-se. O casal estava separado a 45 dias, depois de um relacionamento de 3 décadas, o ex-marido de Iraci não aceitava o fim do relacionamento. A vítima havia registrado B.O por violência doméstica e familiar, perseguição contra o autor e pedido medida protetiva. O autor suicidou-se com um tiro na cabeça após o crime.

# Onde morrem as mulheres? Local dos Crimes em MS

Mapa do Femicídio - 2021

As mulheres continuam morrendo naquele local em que deveriam estar mais seguras, suas RESIDÊNCIAS. Dos 34 feminicídios analisados, 18 foram cometidos em suas casas, o que equivale a 53% dos casos.



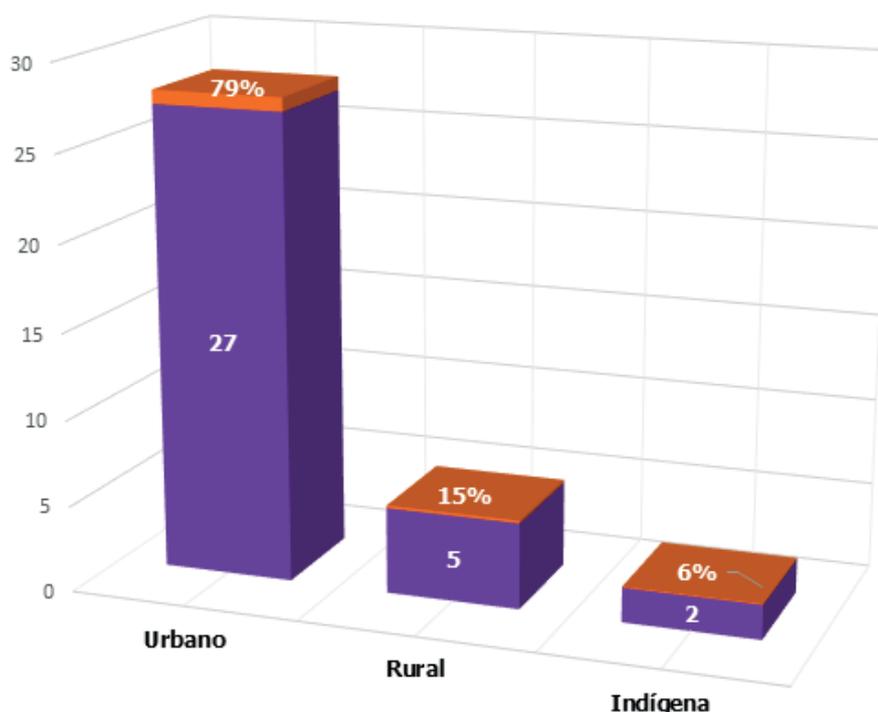
Os “outros locais” citados no gráfico acima foram: um penhasco numa Aldeia Indígena, um Hotel e numa Barraca de Camping numa favela, todos três em Dourados - MS.

**53%**  
**Ocorreram nas residências**

# Onde morrem as mulheres? Local dos Crimes em MS

Mapa do Femicídio - 2021

Quanto a territorialidade, de forma amplificada temos:



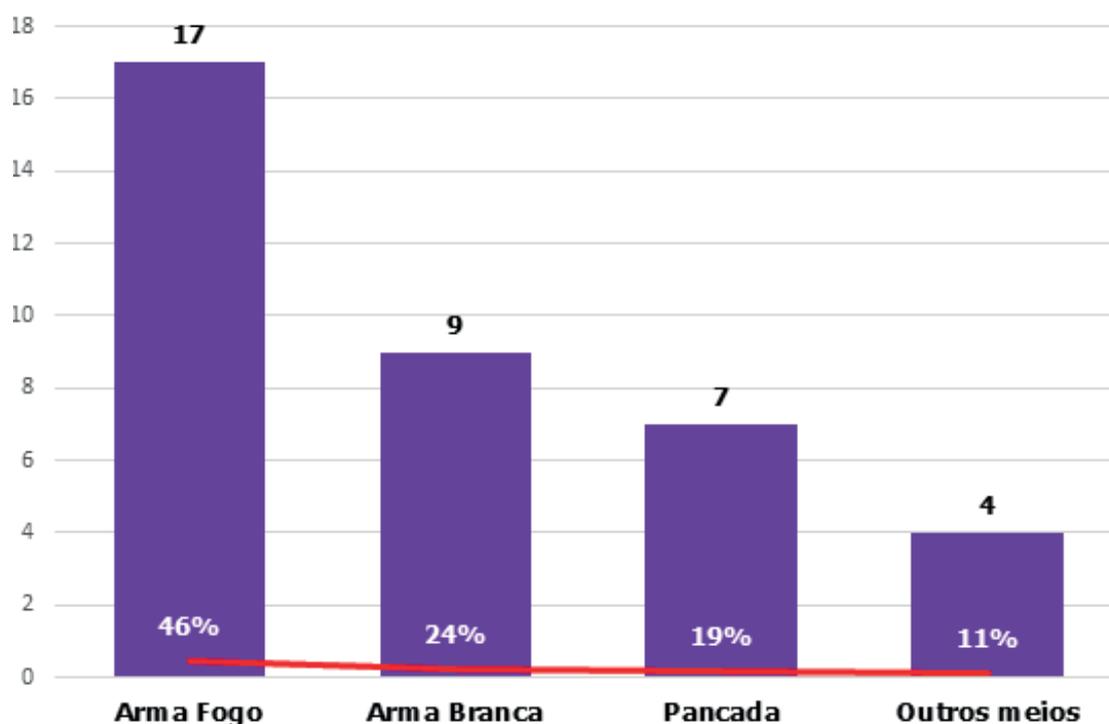
Os 34 feminicídios aconteceram nos seguintes locais/municípios durante o ano de 2021:

%	Território	Municípios
27%	Urbano	Antônio João, Bataguassu, Bela Vista, Campo Grande, Dourados, Costa Rica, Glória de Dourados, Iguatemi, Ladário, Maracaju, Nova Alvorada do Sul, Ponta Porã, Sidrolândia, Sonora, Três Lagoas
15%	Rural	Batayporã, Chapadão do Sul, Itaquirai, Ponta Porã e Porto Murtinho
6%	Indígena	Coronel Sapucaia e Dourados

# Como? Meios utilizados para os Crimes Mato Grosso do Sul

## Mapa do Femicídio - 2021

Em 2021 a maioria dos feminicídios aconteceram com arma de fogo, 46% dos casos, refletindo a crescente liberação do uso de armas no Brasil. A pesquisa “Percepções da população brasileira sobre feminicídio”, realizada pelo Instituto Agencia Patrícia Galvão em novembro de 2021 aponta que 90% das mulheres e 80% dos homens entrevistados consideram que arma de fogo em casa dificulta que a mulher denuncie e aumenta o risco de que ela seja assassinada.



Os “outros meios” citados acima no gráfico são maus tratos, enforcamento tipo mata-leão, jogada de um penhasco, ateados de fogo na vítima.

Comparando com dados de meios mais utilizados no ano de 2020 temos:

Meio utilizado	2020	2021
Arma branca	47,5%	24%
Arma de fogo	30%	46%

# Como? Meios utilizados para os Crimes Mato Grosso do Sul

Mapa do Femicídio - 2021

Considerando que a vítima pode apresentar múltiplas lesões, em várias regiões do corpo e causadas por diversos meios, no ano de 2021 foram:

<b>Lesões por arma de fogo</b>	3 tiros perna, nuca e braço
	Tiros na cabeça
	5 tiros no peito
	Tiros na cabeça, peito e pernas
	4 tiros no peito e barriga
	Tiro na cabeça
	Tiros na cabeça e peito
	Tiros na cabeça e peito
	Tiros na cabeça e peito
	3 tiros na cabeça
	1 tiro no peito
	Tiro na cabeça
	Tiro na cabeça
	Dois tiros na cabeça e um no ombro
	17 tiros no peito, barriga e cabeça; braço direito quebrado
4 tiros, 3 nas costas e um no ombro	
<b>Lesões por arma branca</b>	Facadas no pescoço, ombro e peito
	40 facadas no peito e pescoço, asfixia
	11 Facadas nos braços, peito, cabeça e pescoço
	Golpes de faca no pescoço
	Golpes na cabeça e 2 facadas no pescoço
	20 facadas, barriga, braços e peito
	Degolada pescoço
	Golpes de faca na cabeça, pescoço, braço, perna, tórax e abdômen
	Golpes de faca, um no peito e dois nas costas
<b>Lesões outros tipos</b>	Golpes de barra de ferro na cabeça
	52% corpo queimado, cabeça, tórax, abdômen, órgãos genitais, membros inferiores e superiores
	Laceração na vagina, no ânus, estupro coletivo, ferimentos nos dedos, braços e perna direita, queda de penhasco
	Espancada na cabeça com barra de ferro
	Enforcamento e pancadas na cabeça
	Afundamento de crânio acima da nuca
	Pauladas e machadadas na cabeça
	Pauladas na cabeça e lesões nas costas
	Lesões no olho, pescoço, orelhas e peito, desnutrição

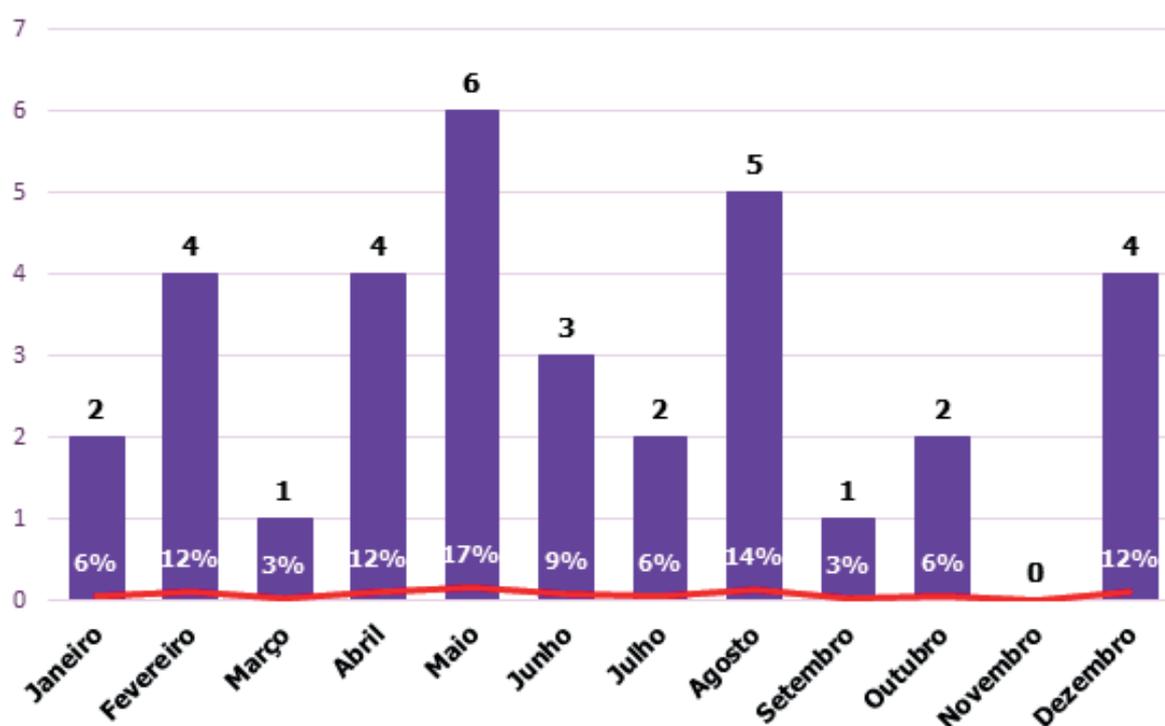
# Quando ocorreram os feminicídios no Mato Grosso do Sul

## Mapa do Feminicídio - 2021

De janeiro a dezembro, de segunda a segunda, em qualquer hora do dia ou da noite, as mulheres foram e são assassinadas de forma cruel e covarde, sem chance de defesa. No entanto, os crimes ocorridos predominaram no mês de maio com 17%.

Em 2021, os crimes de feminicídios aconteceram de janeiro a dezembro, exceto no mês de novembro.

### Em relação aos meses do ano:

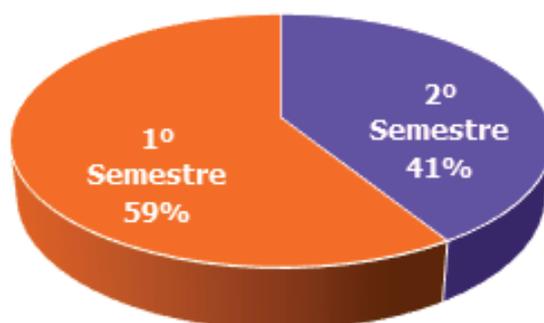


Mês	%	Mês	%	Mês	%
Janeiro	6%	Maio	17%	Setembro	3%
Fevereiro	12%	Junho	9%	Outubro	6%
Março	3%	Julho	6%	Novembro	0%
Abril	12%	Agosto	14%	Dezembro	12%

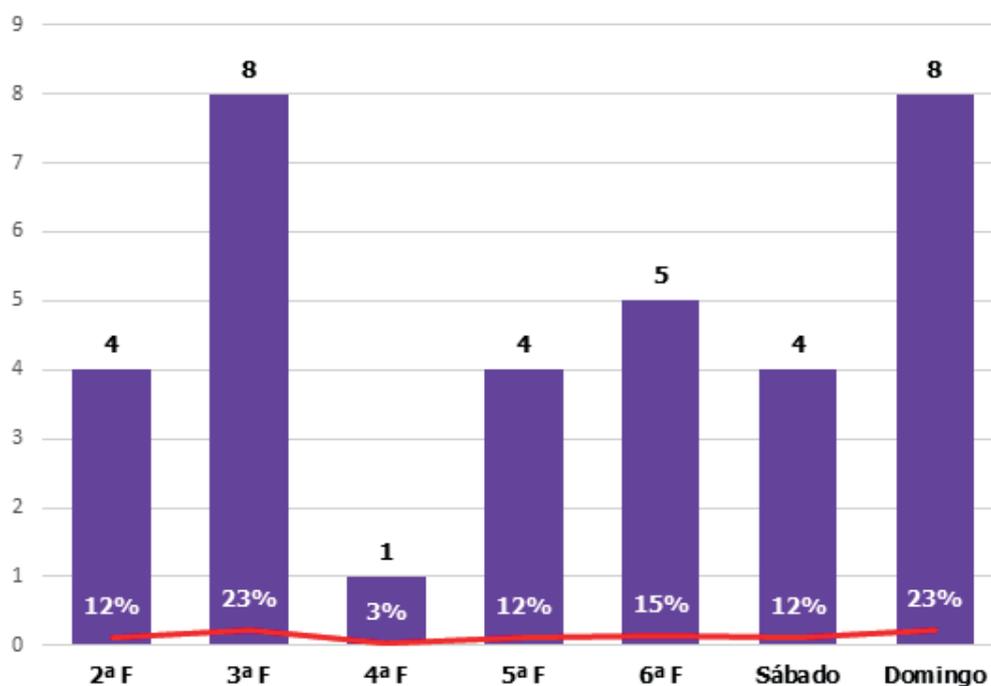
# Quando ocorreram os feminicídios Mato Grosso do Sul

Mapa do Feminicídio - 2021

Quanto a porcentagem de crimes no 1º e 2º semestre de 2021:



Em relação aos dias da semana:



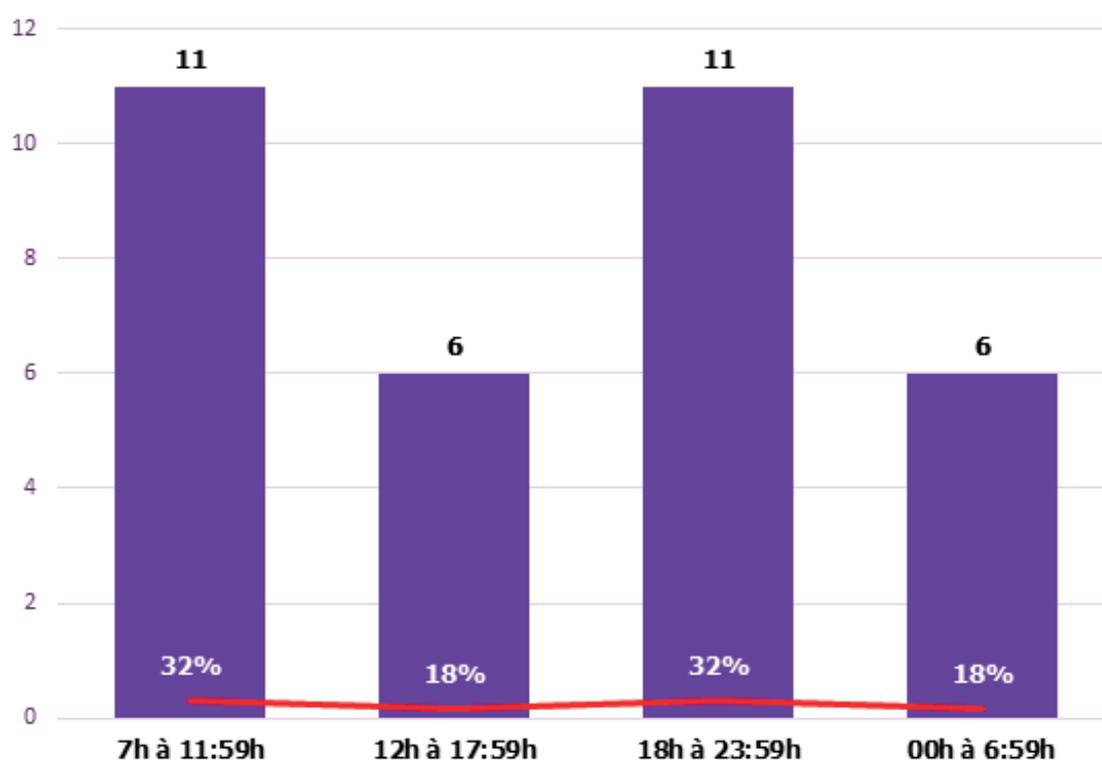
Os crimes registrados em 2021 ocorreram predominantemente aos domingos 23% e terças-feiras 23%, com empate de porcentagem.

**50%** dos crimes foram cometidos aos finais de semana, entre sexta-feira e domingo.

# Quando ocorreram os feminicídios Mato Grosso do Sul

Mapa do Feminicídio - 2021

**Em relação ao horário:**

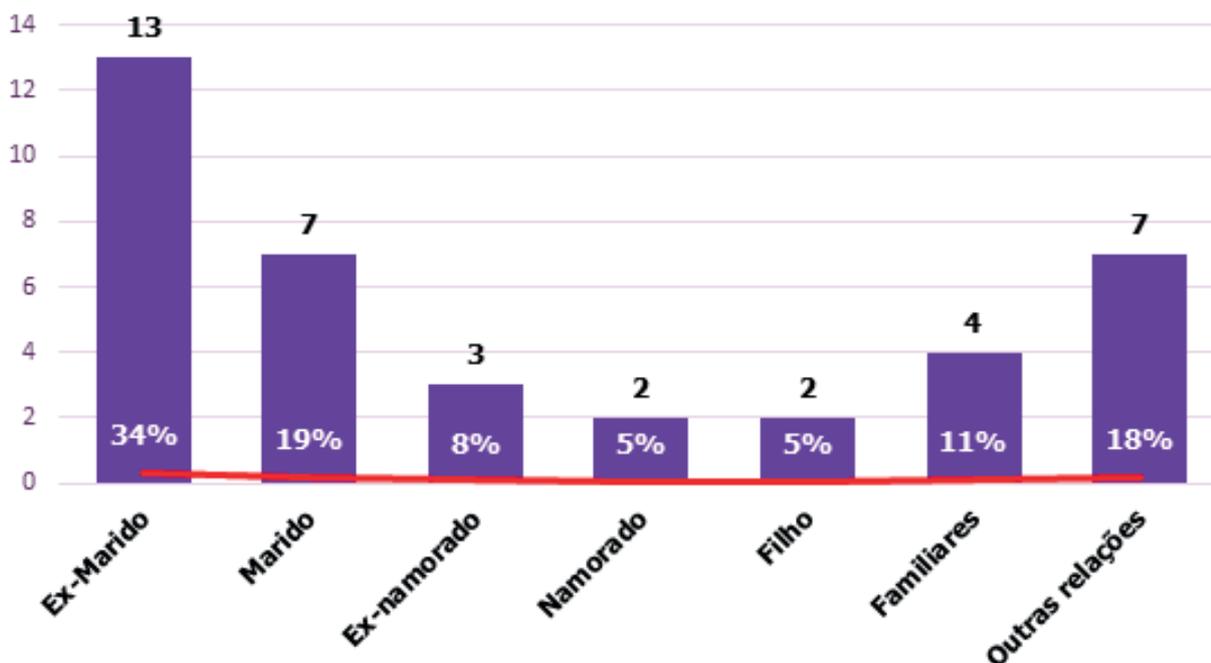


50% dos crimes foram cometidos no horário noturno, entre 18h e 6h59 e os outros 50% no período diurno.

# Por quem as mulheres são mortas?

Mapa do Femicídio - 2021

Em 2021 grande parte dos crimes foram cometidos por homens que tinham uma relação afetiva amorosa com a vítima, pessoas próximas de seus convívios ou que possuem uma história com as vítimas, como seus ex-maridos, maridos, ex-namorados e namorados, chamamos então de feminicídios íntimos.



Os “familiares” descritos no gráfico acima foram: ex-sogra, irmão, tio e ex-cunhada.

As “outras relações” descritas no gráfico acima foram: amásio, amásio da mãe da vítima, vizinhos e cliente.

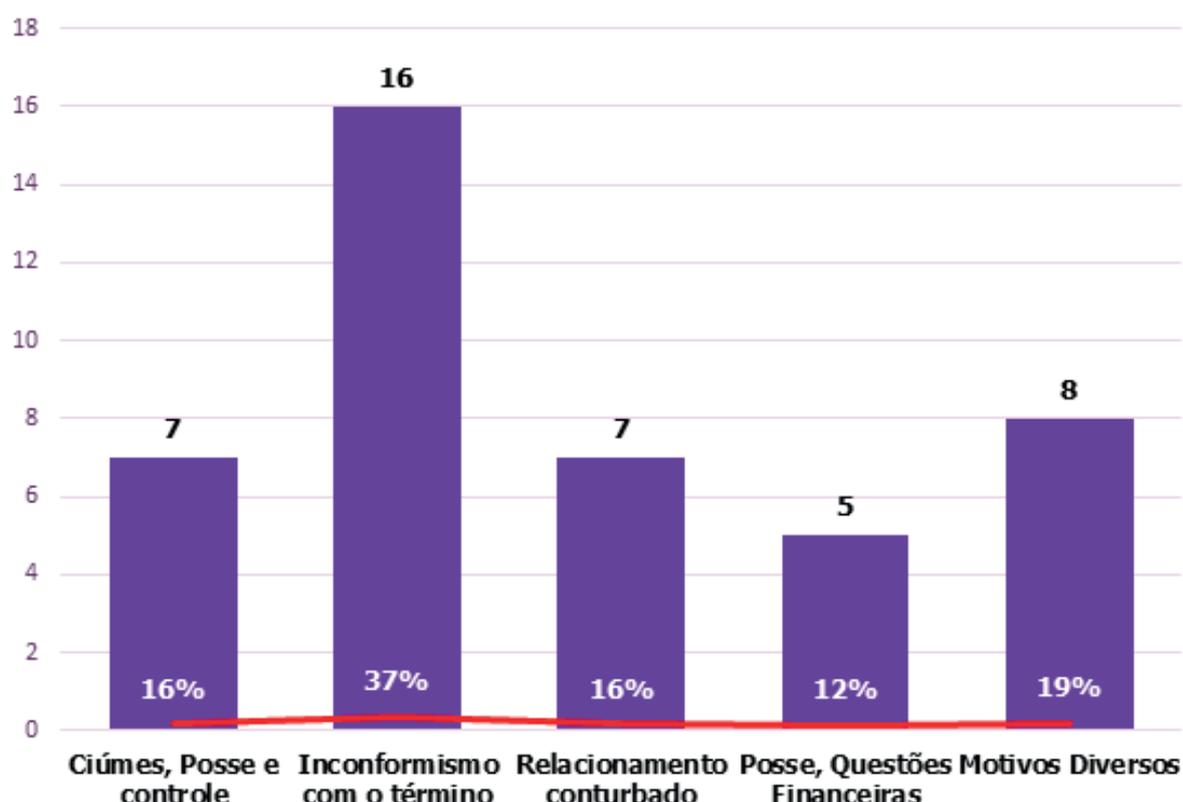
Em um dos casos o feminicida era um cliente da vítima e não tinha qualquer relação afetiva.

# Por que as mulheres as mulheres são mortas?

## Mapa do Femicídio - 2021

O inconformismo com o término, ou seja, a não aceitação do fim do relacionamento foi o motivo mais recorrente dos feminicídios em 2021, 16 mulheres sul-mato-grossenses decidiram retomar suas vidas e dar um fim a um relacionamento abusivo e foram mortas.

Segundo as Nações Unidas, as motivações mais comuns dos agressores envolvem sentimento de posse sobre a mulher, o controle sobre o seu corpo, desejo e autonomia, limitação da sua emancipação (profissional, econômica, social) e desprezo e ódio por sua condição de gênero.



Os “motivos diversos” no gráfico acima foram: suposta traição, maus tratos, mãe influenciar a filha a separar, vítima descobriu traição do marido, discussão entre irmãos, a vítima denunciaria seus estupradores.

# Por que as mulheres são mortas?

Mapa do Femicídio - 2021

**37% dos casos motivados pelo inconformismo com a separação.**

**16% dos casos motivados pelo ciúmes, posse e controle.**

**16% dos casos motivados por relacionamento conturbados.**

“Percebemos que a violência de gênero é resultado de uma sociedade ainda enraizada na idéia de que existe um lugar, recatado, para mulher ocupar. É por isto que é comum ouvirmos, dos autores, que a agressão ocorreu porque a mulher “tinha que respeitá-lo”, “deveria arrumar a casa”, que não “poderia” tratá-lo daquela forma.

A consequência mais cruel desse pensamento é o feminicídio. É preciso desconstruir a concepção da mulher enquanto posse, ou de que é tolerável a agressão quando cometida por ciúme. Enquanto o machismo fizer parte do imaginário, a Lei Maria da Penha continuará sendo necessária no controle das desigualdades de gênero.”

Elaine Cristina Ishiki Benicasa

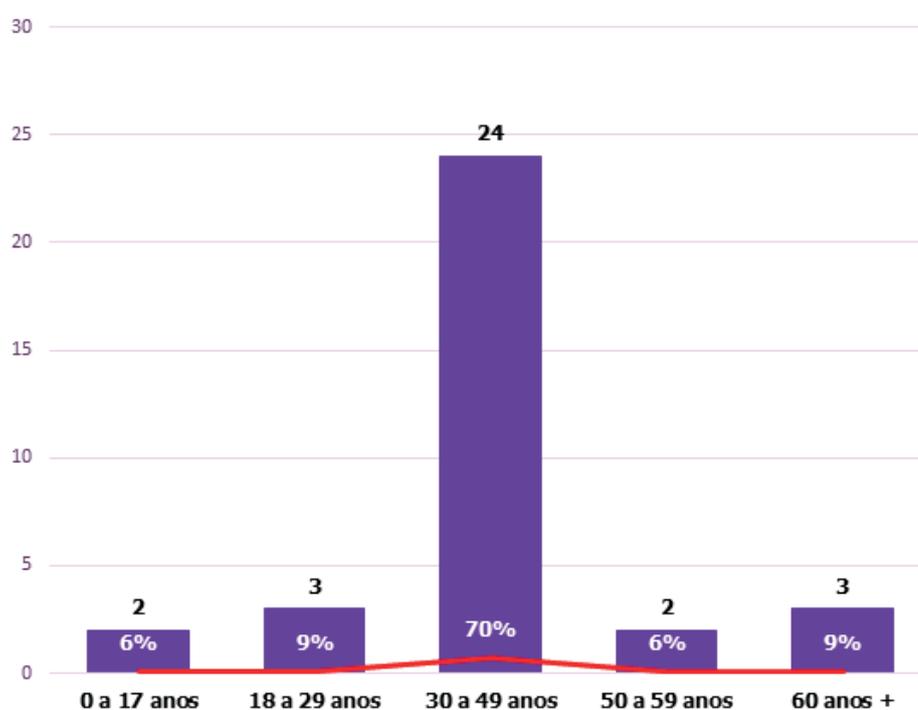
Delegada Titular da Delegacia Especializada de Atendimento  
à Mulher de Campo Grande - DEAM

# Perfil das vítimas dos feminicídios

## Mapa do Feminicídio - 2021

Analisando os 34 casos de feminicídios ocorridos em Mato Grosso do Sul no ano de 2021, chegamos as seguintes informações sobre as vítimas dos crimes:

**70%** das vítimas estavam na faixa etária dos 30 a 49 anos.



Em 2021 foram assassinadas 12 mulheres donas de casa.

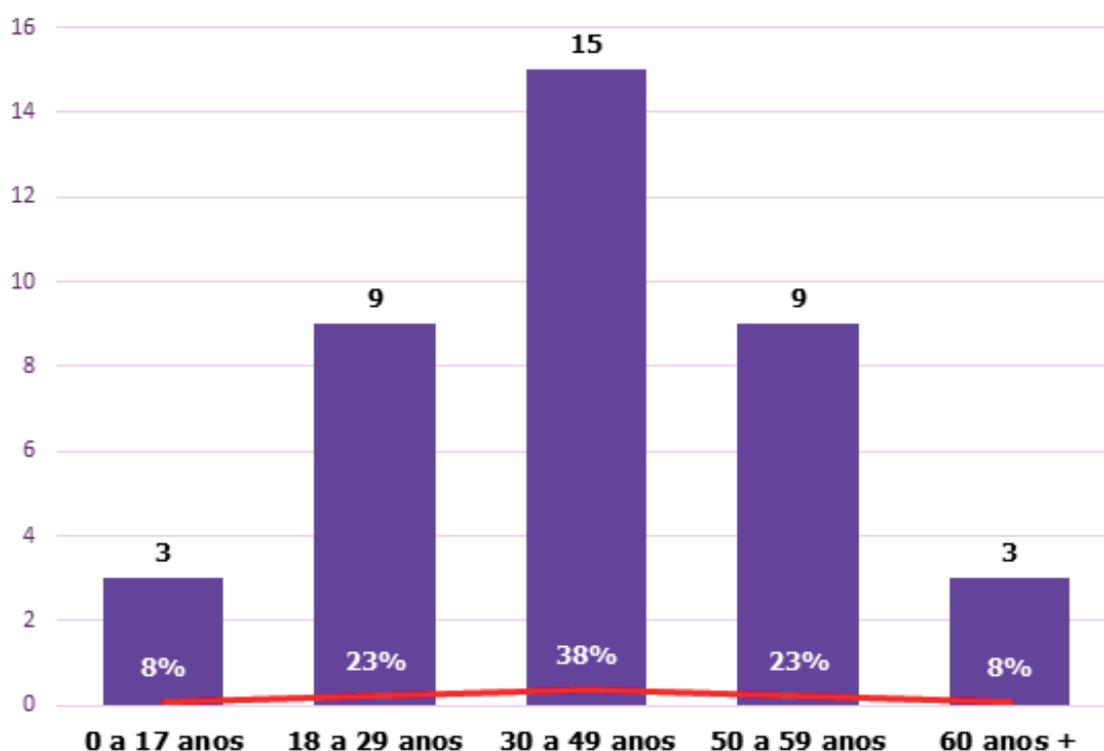
Ocupação das vítimas de feminicídios em 2021			
Dona de casa	12	Professora	1
Doméstica	2	Influenciadora digital	1
Diarista	1	Auxiliar de estoque	1
Auxiliar administrativa	2	Agricultora	1
Técnica Enfermagem	2	Atendente	1
Política	1	Comerciante	1
Profissional do sexo	1	Aposentada	1
Cabeleireira	1	Sem informações	5

# Perfil dos autores dos Feminicídios

## Mapa do Feminicídio - 2021

Dos 34 casos de feminicídios ocorridos em Mato Grosso do Sul no 2021, constatamos que a faixa etária com maior incidência de autoria dos crimes é de 30 a 49 anos, assim como foi no ano de 2020.

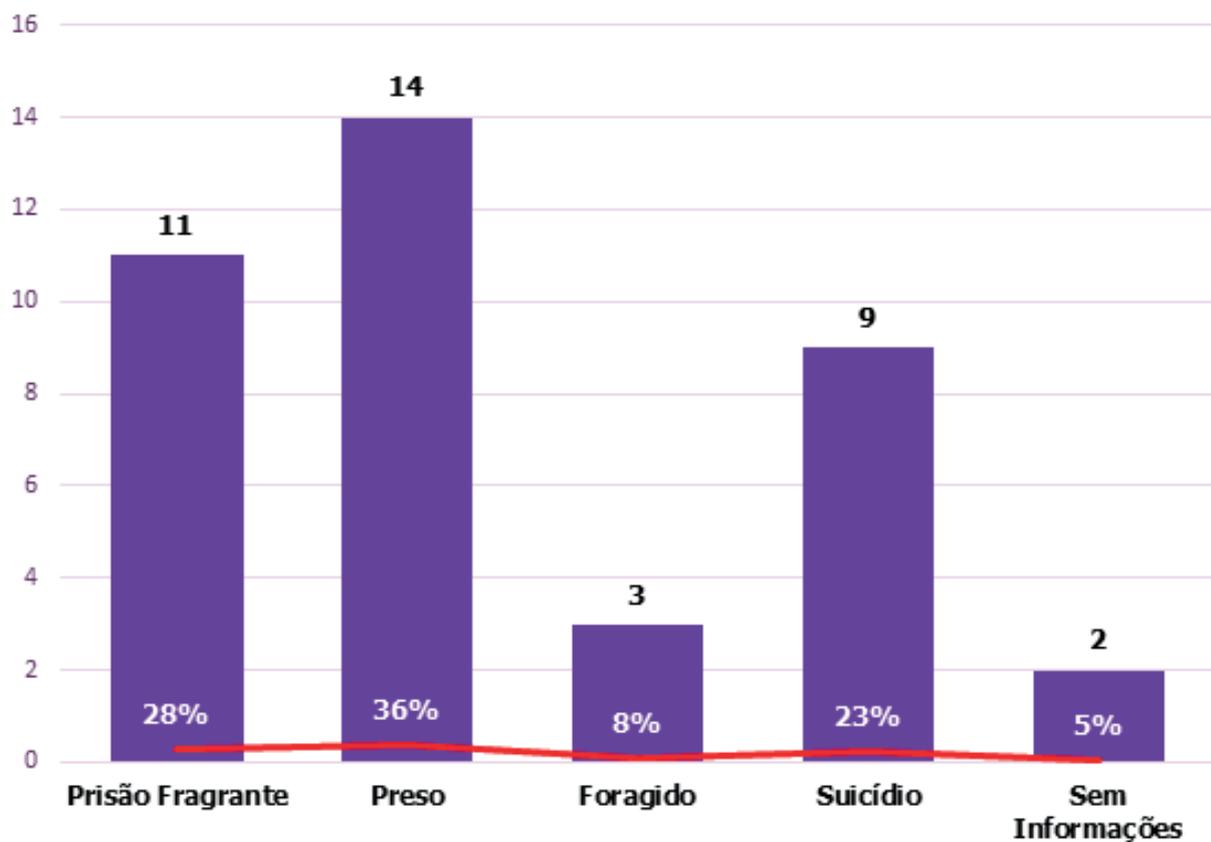
**38%** dos autores estão na faixa etária dos 30 a 49 anos.



# Situação dos autores após caso de feminicídio

Mapa do Feminicídio - 2021

No ano de 2021, observamos que houve um aumento significativo de suicídios dos autores no desfecho dos crimes de feminicídio, no ano de 2020 dos 40 casos 5 autores se mataram após o crime.



**23%** dos autores de feminicídio suicidaram-se em 2021.

# Filhos e Filhas dos Feminicídios em Mato Grosso do Sul

Mapa do Feminicídio - 2021

Em **09 casos**, os crimes foram cometidos na presença dos filhos/as.

Em **03 casos**, a/o filha/o foram mortas/os junto a mãe.

Alguns títulos ou trechos de reportagens publicadas nas mídias, referindo-se a presença de filhas e filhos nas cenas dos crimes, ou que assistiram o assassinato de suas mães em 2021:

**“Aos 7 anos, filha de casal assistiu pai assassinar a mãe e depois se matar”**

**“Ex-marido mata mulher e comete suicídio na frente dos filhos em cidade de MS”**

**“Neta de 6 anos foi quem encontrou corpos dos avós no quintal: 'Sentiu falta e foi procurar por eles”**

**“Marido matou a esposa a machadadas no dia de seu aniversário de 51 anos na frente do filho de 10 anos”**

**“Mulher é morta a facadas pelo companheiro na frente da filha de 12 anos, em Sonora”**

**“Marido assassina mulher a facadas e comete suicídio em Glória de Dourados. A filha da vítima gritava 'não mata minha mãe”**

**“Policial chora ao ver menino morto no colo da mãe ao tentar protegê-la em Ponta Porã”**

**“Por não aceitar fim de relacionamento, homem mata cabeleireira com tiro no rosto e atira na filha dela em MS”**

# A violência contra a mulher atinge a família inteira

Mapa do Femicídio - 2021

Casos em que a filha e filho foram assassinadas/os junto a mãe:

**Caso:** A vítima estava em sua casa, no quarto com o filho quando foi morta com 5 tiros no peito e seu filho morto com 2 tiros no peito, que entrou na frente de sua mãe para defendê-la. O filho foi encontrado encima do corpo da mãe, os dois deitados na cama, ele tentou protegê-la.

**Caso:** Duplo feminicídio. A vítima mãe, dona de casa e sua filha foram assassinadas a tiros na rua, saindo da casa da vizinha, o crime foi cometido pelo amásio da Mãe. A mãe deixou 5 filhos, e sua filha também morta, deixou um filho de 10 anos.

**Caso:** Duplo feminicídio. O ex-marido disparou 3 tiros na cabeça da vítima na entrada do hospital em que trabalhava como técnica em enfermagem, em seguida seguiu de carro até o trabalho da mãe da vítima, um supermercado há 1 km do hospital, atirou na cabeça de mãe, e fugiu. O ex-marido não aceitava o final do relacionamento e chegou a fugir com o filho de 6 meses do casal, ele acusava a mãe da ex mulher de tê-la induzido a separação. A ex-mulher tinha um filho com 6 meses e sua mãe, vítima, tinha 2 filhos, com 20 e 13 anos.

Casos em que filhas e filhos presenciaram o feminicídio da mãe e algumas até agredidas/os juntas/os no momento do crime:

**Caso:** O ex-marido pulou o muro da casa da vítima, arrombou a porta e disparou um tiro na cabeça da mãe na presença dos filhos, um menino de 4 anos e uma menina de 1 ano. Em seguida o pai atirou em seu ouvido e suicidou-se.

**Caso:** Numa propriedade rural, com a família em festa fazendo churrasco, a filha de 7 anos presenciou o crime, seu pai quebrou o braço da sua mãe e disparou 17 vezes com arma de fogo, logo em seguida viu seu pai atirar em sua cabeça e suicidar-se.

**Caso:** O casal discutiu nos fundos da casa quando o ex-marido disparou 2 tiros na cabeça e um no ombro da vítima, em seguida suicidou-se com um tiro na cabeça. No momento do crime a neta estava num cômodo da casa e não presenciou o fato, porém quando sentiu falta de seus avós os procurou e encontrou eles caídos nos

# A violência contra a mulher atinge a família inteira

Mapa do Femicídio - 2021

fundos da casa. Os gritos da neta chamaram atenção dos vizinhos que acionaram autoridades. A avó deixou 3 filhos.

**Caso:** O irmão da vítima que reside numa casa no mesmo terreno, chegou do serviço e ouviu gritos de socorro da sobrinha e barulho de coisas sendo arrastadas dentro da casa da irmã, quando abriu a porta viu o ex-cunhado no chão com uma faca na mão e sua irmã caída com 11 facadas, toda ensanguentada. A mãe deixou 4 filhos, todos presenciaram a morte da mãe e suicídio do pai.

**Caso:** O casal estava no quintal de casa, discutiram por conta da senha de um cartão bancário, a filha de 12 anos da vítima interviu e também foi agredida pelo padrasto, a mãe pegou uma faca para defender-se quando o autor tomou de sua mão e a esfaqueou 20 vezes na barriga, nos braços e peito, em seguida fugiu e foi preso em fragrante com sangue nas mãos e nas pernas.

**Caso:** O ex-namorado foi até a casa da vítima inconformado com a separação e atirou em sua cabeça, em seguida tentou atirar no filho de 10 anos da vítima, mas a filha de 22 anos o defendeu, entrou na frente e levou tiro no braço, ambos presenciaram o crime. Mãe e filha foram socorridas, somente a filha resistiu as agressões.

**Caso:** O ex-marido que no dia estava aniversariando, completou 51 anos, discutiu com a vítima dentro de sua casa, agrediu e a arrastou para a varanda matando-a com pauladas e machadadas na cabeça na presença do filho de 11 anos.

## Quais os traumas emocionais que essas pessoas carregarão por toda a vida?

Essa tem sido uma discussão constante entre os órgãos especializados de atendimento à mulher em situação de violência, na construção de políticas e protocolos de atendimento às crianças e adolescentes filhos e filhas de vítimas de feminicídios.

# Órfãos do Femicídio

## Mapa do Femicídio - 2021

A reportagem do G1, publicada no dia 10 de abril de 2022 traz informações do estudo realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a partir da taxa de fecundidade do país, os pesquisadores chegaram a uma estimativa: o femicídio deixou cerca de **2.300 órfãos** no Brasil, só em 2021. Levando em consideração que mais de 70% das mulheres mortas em 2021 tinham entre 18 e 44 anos, ou seja, idade reprodutiva.

A violência praticada contra a mulher atinge toda a família, especialmente as crianças e adolescentes, que convivem nesse ambiente desestruturado, muitas também são vítimas e outras presenciam a violência. Após a perda da mãe, passam a conviver com a família extensa ou são encaminhadas para adoção. Em qualquer hipótese, os impactos do femicídio envolvem outras pessoas, que também não estavam preparadas para receber uma criança ou adolescente que traz consigo tantas dores, medo, ansiedade, raiva e questionamentos.

"A violência doméstica não afeta apenas as mulheres e se estende aos filhos e às filhas que se encontram em desenvolvimento. Sendo assim, nos casos dos femicídios se faz necessário ir além da punição do agressor como resposta, tirando da invisibilidade as crianças e adolescentes que ficam sem suas mães e que precisam de cuidado imediato e efetivo para que consigam romper com a cultura da violência na busca de uma vida minimamente saudável.

Proteger e ofertar o acompanhamento psicológico para esses filhos e filhas significa criar mecanismos reais e efetivos para o rompimento do ciclo de violência e a política pública tem papel fundamental na criação de estratégias e desenvolvimento desse fluxo de atendimento".

Thais Dominato

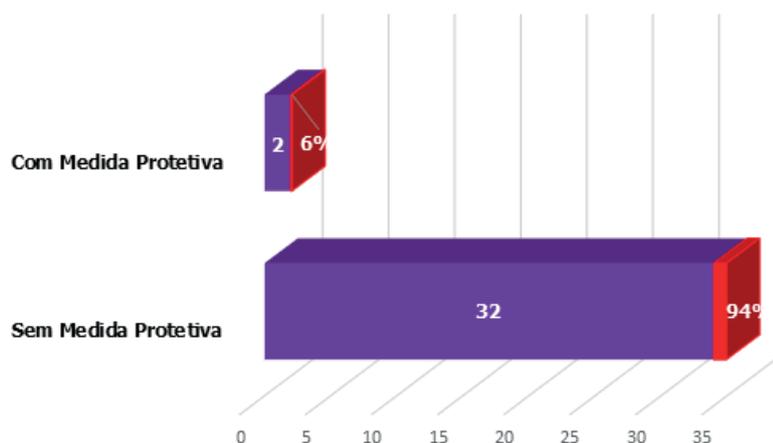
Defensora Pública e Coordenadora do NUDEM - Núcleo de Defesa da Mulher da  
Defensoria Pública do Estado de Mato Grosso do Sul

# Medidas Protetivas

## Mapa do Femicídio - 2021

Das 34 mulheres vítimas de feminicídio em 2021, apenas 2 tinham solicitado medida protetiva de urgência para proibição de aproximação do agressor, na forma do artigo 22, inciso III, da Lei Maria da Penha. Um dos autores do feminicídio já havia descumprido a medida protetiva antes do crime.

**94%** das vítimas não possuíam Medida Protetiva no momento dos crimes.



"As medidas Protetivas de urgência previstas na Lei Maria da Penha, tais como, afastamento do agressor do lar e proibição de aproximação da vítima, são medidas eficazes para frear escalada de violência que caracteriza o complexo fenômeno da violência doméstica e familiar contra a mulher.

Por isso, é tão importante que as mulheres acreditem na proteção prevista na Lei e, desde a primeira violência, procurem a delegacia mais próxima e solicitem a medida protetiva de urgência. O feminicídio é, sim, um crime evitável, mas é importante que a vítima rompa o silêncio e denuncie."

Helena Alice Coelho Machado  
Juíza de Direito e Coordenadora da Coordenadoria da Mulher  
em situação de violência doméstica do TJMS

# Outras Informações e Acesso à Justiça

Mapa do Feminicídio - 2021

## **Houve ocultação de cadáver?**

Sim, em 3 casos. No município de Chapadão do Sul a mulher foi enterrada na beira da rodovia em frente a uma lavoura; em Ponta Porã outra foi enterrada no quintal de casa e, em Sonora, mais uma enterrada no quintal de casa.

## **Houve violência sexual?**

Em um caso na cidade de Dourados, que foi estupro coletivo.

## **Houve uso de fogo?**

Em 1 caso, em Iguatemi.

## **O crime foi cometido na presença de outras pessoas?**

Em 9 casos. Bataguassu, Campo Grande, Costa Rica, Glória de Dourados, Itaquiraí, Ladário, Maracaju, Ponta Porã e Três Lagoas.

## **As vítimas possuíam medida protetiva contra o autor?**

Em 2 casos. Bataguassu e Três Lagoas.

## **As vítimas tinham registrado B.O contra o autor?**

Caso 30.03.2021 – Bataguassu – 2 B.Os

Caso 24.04.2021 – Sonora – 19 B.Os

Caso 04.05.2021 – Ponta Porã – 1 B.O

Caso 14.05.2021 – Bataguassu – 2 B.Os

Caso 16.05.2021 – Ponta Porã – 2 B.Os

Caso 02.08.2021 – Sonora – 4 B.Os

Caso 28.09.2021 – Costa Rica – 1 B.O

Caso 07.10.2021 – Itaquiraí – 3 B.Os

Caso 21.12.2021 – Três Lagoas – 1 B.O

**Principais  
estatísticas do  
mapeamento das  
mortes violentas de  
mulheres, tipificadas  
como feminicídios  
em Mato Grosso do  
Sul, no ano de 2021**

# 34

Mulheres sul-mato-grossenses vítimas de feminicídios, com idades entre 11 e 80 anos

# 53%

Dos feminicídios ocorreram na residência da vítima ou do autor.

# 42%

Dos casos os autores eram ex-maridos, ex-companheiros ou ex-namorados

# 50%

Dos crimes aconteceram entre 00h e 6h59, no horário da madrugada.

# 70%

Das vítimas estavam na faixa etária dos 30 a 49 anos.

# 46%

Dos casos o autor utilizou Arma de Fogo.

# 37%

Dos feminicídios foram motivados pela não aceitação do fim do relacionamento com a vítima.

# 06%

Das mulheres vítimas de feminicídios em 2021 possuíam Medidas Protetivas vigentes à época dos crimes.

# Políticas de Enfrentamento à Violência – Polícia Civil

As Delegacias de Atendimento à Mulher são unidades especializadas da Polícia Civil, contam com profissionais preparadas/os e capacitadas/os, que realizam ações de prevenção, proteção e investigação dos crimes de violência doméstica e familiar, violência sexual contra as mulheres, entre outros. Importante destacar que toda e qualquer delegacia está apta a receber denúncias de violência, mas nem todas as cidades brasileiras têm delegacias especializadas.

Mato Grosso do Sul possui 13 Delegacias de Atendimento à Mulher, sendo 1 Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) e 12 Delegacias de Atendimento à Mulher (DAM), que fazem atendimento regionalizado em municípios-pólo do Estado: Aquidauana, Bataguassu, Corumbá, Coxim, Dourados, Fátima do Sul, Jardim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas.

A Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) de Campo Grande é a mais antiga do Estado e uma das primeiras do Brasil, inaugurada em 1987, trabalhando em regime 24h todos os dias, com plantão aos finais de semana e feriados desde 2015, quando da inauguração da Casa da Mulher Brasileira.

Para saber mais sobre a atuação da Polícia Civil no enfrentamento à violência contra mulheres em Mato Grosso do Sul, acesse o link:

[www.naosecale.ms.gov.br/policia-civil/](http://www.naosecale.ms.gov.br/policia-civil/)

# Políticas de Enfrentamento à Violência – Salas Lilás

A SALA LILÁS é um conceito de humanização e qualificação do atendimento às mulheres em situação de violência e também, às crianças (0 a 11 anos, de ambos os sexos) e adolescentes meninas, que tenham sido vítimas de violência física e/ou sexual, um espaço diferenciado e acolhedor para as atendidas.

Em municípios de pequeno e médio porte que ainda não comportam a estrutura de uma Delegacia de Atendimento à Mulher (DAM), desde 2019 estão sendo implantadas as "Salas Lilás", considerando as unidades inauguradas até março de 2022, são 25 (vinte e cinco) Salas Lilás em Delegacias de Polícia Civil do Estado de Mato Grosso do Sul nos seguintes municípios: Água Clara, Amambai, Anaurilândia, Angélica, Bandeirantes, Bonito, Caarapó, Camapuã, Chapadão do Sul, Costa Rica, Deodápolis, Eldorado, Glória de Dourados, Iguatemi, Ladário, Maracaju, Miranda, Nova Alvorada do Sul, Paranhos, Porto Murtinho, Ribas do Rio Pardo, Rio Negro, Sidrolândia, Sonora, Terenos.

A Sala Lilás é um local que proporciona um espaço acolhedor com atendimento humanizado, qualificado e reservado. A primeira Sala Lilás do estado foi criada em 2017 no IMOL (Instituto de Medicina e Odontologia Legal) de Campo Grande – MS. No Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD), em Dourados, há uma Sala Lilás criada em 2018, o Projeto Acalento. O conceito da Sala Lilás pode ser agregado aos mais diversos locais e parceiros dentro da rede de atendimento à mulher em situação de violência.

Para saber mais sobre as Salas Lilás, acesse o link:

[www.naosecale.ms.gov.br/policia-civil/](http://www.naosecale.ms.gov.br/policia-civil/)

# Políticas de Enfrentamento à Violência – Polícia Militar

A Polícia Militar criou o PROMUSE – “Programa Mulher Segura”, instituído por meio da Portaria PMMS nº 032/2018, que faz monitoramento e proteção das mulheres em situação de violência doméstica e familiar. Policiais Militares devidamente capacitados realizam policiamento orientado com objetivo de promover o enfrentamento à violência doméstica e familiar contra mulheres, por meio de ações de prevenção, visitas técnicas, conversas com vítimas, familiares e até mesmo com os agressores, fazendo os encaminhamentos pertinentes aos órgãos da rede municipal de atendimento à mulher em situação de violência.

O PROMUSE, que já está implantado em 16 municípios do Estado, nos seguintes municípios: Amambai, Aquidauana, Batayporã, Bonito, Caarapó, Campo Grande, Dourados, Fátima do Sul, Inocência, Jardim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã, Três Lagoas e Pedro Gomes. Apresenta 3 (três) eixos orientadores:

- Ações e campanhas no âmbito da prevenção primária, em especial, ações educativas voltadas para prevenção à violência doméstica e familiar;
- Ações de prevenção secundária, com foco nas famílias em contexto de violência doméstica e familiar, por meio de policiamento ostensivo, fiscalizações das medidas protetivas e visitas solidárias;
- Articulação com os órgãos que compõem a rede de enfrentamento à violência contra a mulher, bem como com entidades não-governamentais e sociedade civil.

Para saber mais sobre o PROMUSE, acesse o link:

[www.naosecale.ms.gov.br/promuse/](http://www.naosecale.ms.gov.br/promuse/)

# Políticas de Enfrentamento à Violência – POP Femicídio

Para os órgãos governamentais da segurança pública – Polícia Civil, Polícia Militar, Bombeiros Militares e Perícias – foi elaborado um POP (Procedimento Operacional Padrão), a partir de um modelo já existente na PM, o que resultou em um documento denominado “POP Femicídio”, uma ferramenta prática adaptada à realidade das instituições da segurança pública do Estado de Mato Grosso do Sul (Polícias Civil, Militar, Bombeiros e Coordenadoria de Perícias) – esse documento foi institucionalizado por meio da Resolução SEJUSP nº 847, de 2 de agosto de 2018 – (DOMS 9.712, 03/08/2018, página 20) com o objetivo de padronizar o atendimento aos casos de violência doméstica e feminicídios em todos os 79 municípios do Estado.

Sobre o protocolo para investigação de feminicídios, a Polícia Civil sempre parte da premissa que uma morte violenta de mulher pode ser um feminicídio – e a investigação segue na perspectiva de gênero (o que pode ou não ser confirmado durante a investigação criminal), bem como, uma investigação de um crime não relacionado à questão de gênero pode apontar para um feminicídio, e aí os procedimentos passam a seguir outro rito e um B.O que inicialmente noticiava um homicídio simples, pode ser alterado para um feminicídio. Por isso a importância do conhecimento das diretrizes nacionais e do POP Femicídio por todas as unidades da Polícia Civil.

Para saber mais sobre o POP Femicídio (pg. 20), acesse o link:

[www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9712\\_03\\_08\\_2018](http://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9712_03_08_2018)

# Políticas de Enfrentamento à Violência – SPPM/MS

A SPPM/MS ao restaurar seu planejamento estratégico em 2021, criou o programa “Mulher, não se cale!”. O programa visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas (ODS 5) a partir de uma visão integral do fenômeno da violência de gênero e promover a efetiva implementação da Lei Maria da Penha, por meio de:

**1)** Sensibilização e conscientização da sociedade para o enfrentamento à violência doméstica e familiar contra as mulheres;

Objetivo: Promover uma mudança cultural e comportamental de toda a sociedade, por meio de campanhas educativas permanentes, visando à igualdade de direitos e de oportunidades entre homens e mulheres, especificamente, o direito de mulheres viverem sem violência.

**2)** Ampliação e fortalecimento da rede de serviços para mulheres em situação de violência;

Objetivo: Promover a reestruturação dos órgãos da rede e a melhoria da qualidade do atendimento, visando os encaminhamentos adequados das mulheres em situação de violência, a integralidade e humanização do atendimento (evitando a rota crítica, a revitimização e a violência institucional).

**3)** Formação e capacitação continuada para profissionais da rede de atendimento às mulheres em situação de violência.

Objetivo: Garantir o atendimento humanizado e qualificado às mulheres em situação de violência e ampliar o atendimento das mulheres aos serviços, evitando a revitimização e a violência institucional.

Para saber mais sobre o Programa Não Se Cale, acesse o link:

[www.naosecale.ms.gov.br/mulher-nao-se-cale/](http://www.naosecale.ms.gov.br/mulher-nao-se-cale/)

# Plano Estadual de Combate ao Femicídio de Mato Grosso do Sul - 2019

O "Plano Estadual de Combate ao Femicídio", instituído por meio do decreto estadual nº 15.325 de 10 de dezembro de 2019, reúne os seguintes objetivos:

- I** - Sensibilizar e conscientizar a sociedade sobre a violência sofrida pelas mulheres, que muitas das vezes levam à morte violenta (femicídio), por meio de campanhas educativas permanentes e continuadas;
- II** - Incentivar a realização de ações de mobilização, palestras, panfletagens, eventos e debates, visando a discutir o femicídio como a maior violação de direitos humanos contra as mulheres, crime hediondo que não pode ser naturalizado ou banalizado;
- III** - Evitar a revitimização e a violência institucional da mulher em situação de violência;

E cada órgão governamental, considerando sua atuação e competências, deve articular suas ações de forma transversal e integrada com os demais, para executar projetos e políticas para prevenir, erradicar a violência contra mulheres e criar mecanismos para fortalecer os programas já executados, observando sua interiorização.

# Plano Estadual de Combate ao Femicídio de Mato Grosso do Sul - 2019

O "Plano Estadual de Combate ao Femicídio" contém 4 eixos estruturantes:

- 1)** Desenvolvimento de políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher, visando à erradicação e à redução da violência contra a mulher;
- 2)** Capacitação de agentes públicos para atendimento humanizado, qualificado e especializado às mulheres em situação de violência, observadas as diretrizes nacionais para investigar, processar e julgar as mortes violentas de mulheres (femicídios);
- 3)** Fortalecimento da rede especializada de atendimento à mulher em situação de violência;
- 4)** Acesso à informação sobre os serviços de acolhimento e os mecanismos legais de proteção à mulher em situação de violência, e as formas de denúncia.

O "Plano Estadual de Combate ao Femicídio" apresenta seis propostas para a atuação transversal e intersetorial, por meio de ações, projetos, programas e políticas para prevenir e erradicar a violência contra as mulheres, seja pelos órgãos governamentais – estaduais e municipais, seja em parceria com instituições públicas e privadas:

- Incentivar o fortalecimento e a ampliação dos Centros de Atendimento à Mulher em situação de violência, em municípios do interior;
- Promover e incentivar a capacitação contínua da rede de atendimento à mulher, com atenção aos municípios do interior;
- Apoiar e incentivar a realização de audiências públicas nas Câmaras Municipais, visando a debater a violência contra as mulheres;
- Apoiar e incentivar programas para ressocialização dos homens, autores de violência;
- Dar visibilidade às ações de enfrentamento ao femicídio e, de modo específico, à Lei Estadual nº 5.202, de 30 de maio de 2018, que instituiu, no âmbito do Estado de Mato Grosso do Sul, o "Dia Estadual de Combate ao Femicídio" e a "Semana Estadual de Combate ao Femicídio";
- Usar, nas campanhas institucionais, legendas e/ou intérpretes na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Para saber mais sobre o Plano Estadual de Combate ao Femicídio (pg. 03), acesse o link:

[www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO10047\\_11\\_12\\_2019](http://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO10047_11_12_2019)

# Dia e Semana Estadual de Combate ao Femicídio

A Lei nº 5.202, de 30 de maio de 2018 incluiu no calendário oficial do Estado de Mato Grosso do Sul o “Dia Estadual de Combate ao Femicídio” e a “Semana Estadual de Combate ao Femicídio”, com objetivo de chamar a atenção de toda a sociedade para o necessário enfrentamento que devemos fazer à violência contra as mulheres. A SPPM/MS utiliza o slogan “combater o femicídio tem a ver com todos nós!”.

Em parceria com os poderes Legislativo e Judiciário, com várias instituições não-governamentais, órgãos públicos e privados e com diferentes segmentos de mulheres, desde 2019 é realizada anualmente a “Campanha Estadual de Combate ao Femicídio”, que inicia no dia 1º de junho e estende-se durante toda a semana, com várias atividades para sensibilização da sociedade sobre a violência contra a mulher, que muitas das vezes acaba com a morte, de forma violenta e cruel.

## Por que dia 1º de Junho?

A data rememora a morte da jovem Isis Caroline da Silva Santos, ocorrida por estrangulamento no dia 1º de junho de 2015 e registrada como primeiro femicídio do Estado. Isis tinha 21 anos e havia se mudado do interior para Campo Grande para fugir do ex-companheiro, que inclusive tinha sido denunciado e preso por violência doméstica pelos crimes de estupro e cárcere privado no ano de 2014. O assassino de Isis foi preso e condenado a 26 anos de prisão em regime fechado. A vítima deixou duas filhas pequenas, que estão sendo criadas pela avó materna.

Para consultar matéria do Caso Isis na mídia acesse o link:

[www.campograndenews.com.br/cidades/capital/o-inferno-de-isis-e-a-dor-de-margareth-duas-mortes-em-um-femicidio](http://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/o-inferno-de-isis-e-a-dor-de-margareth-duas-mortes-em-um-femicidio)

## Site [www.naosecale.ms.gov.br](http://www.naosecale.ms.gov.br)

O site Não se Cale foi lançado em abril de 2020, é uma plataforma digital sobre os direitos humanos das mulheres, reúne orientações e informações pertinentes as políticas públicas para as mulheres, com ênfase no enfrentamento as diversas formas de violências contra as mulheres. Criado no início da pandemia do COVID-19 é um instrumento ágil e silencioso para as mulheres em situação de violência.

Com linguagem acessível conta com ícones de acessibilidade para pessoas com deficiência visual e auditiva, ferramentas disponíveis no canto direito superior do site. Também possui tradutor automático de conteúdos digitais para LIBRAS.

O site Não se Cale disponibiliza dados, estudos, pesquisas, publicações, vídeos, podcasts, entrevistas, notícias, contatos e muitos outros conteúdos referentes aos direitos humanos das mulheres. O site disponibiliza legislação estadual, nacional e internacional; políticas estaduais, nacionais e internacionais de enfrentamento à violência de gênero; orientações sobre Organismos Municipais de Políticas para as Mulheres; contatos e orientações para acessar a rede de atendimento as mulheres no estado; informações institucionais da SPPM/MS, os projetos, os programas e campanhas que a Subsecretaria realiza anualmente e muito mais. O site é constantemente atualizado para melhor atender as necessidades das mulheres sul-mato-grossenses.

Além de agrupar orientações e informações valiosas para as mulheres oferece o serviço da **OUIDORIA DA MULHER**, criada em agosto de 2021, em que se pode realizar denúncias online, tirar dúvidas, dar sugestões, registrar reclamações e expressar elogios.

Para utilizar os serviços da Ouvidoria da Mulher acesse o link:

[www.naosecale.ms.gov.br/ouvidoria-da-mulher/](http://www.naosecale.ms.gov.br/ouvidoria-da-mulher/)

# Pacto Estadual pelo Enfrentamento a Violência contra as Mulheres -2022

O Pacto Estadual pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, instituído pelo Decreto nº 15.888 de 08 de março de 2022, tem como objetivo prevenir, enfrentar e erradicar todas as formas de violência contra a mulher em Mato Grosso do Sul, por meio de uma mudança cultural, a partir da disseminação de atitudes inclusivas de igualdade, da prática de valores ético, de irrestrito respeito às diversidades de gênero e da valorização da cultura da paz.

O Pacto é mais um instrumento para fortalecer as políticas públicas de enfrentamento à violência contra mulheres, trazendo diretrizes e eixos estruturantes que serão discutidos com órgãos responsáveis por sua implementação, de forma conjunta, compartilhada e integrada - e está fundamentado em 5 eixos estruturantes:

- Prevenção: sensibilização e conscientização da sociedade para o fim da violência contra mulheres e meninas;
- Atendimento: ampliação e fortalecimento da rede de atendimento à mulher em situação de violência;
- Formação: capacitação continuada e permanente para profissionais que atuam na rede de atendimento às mulheres em situação de violência;
- Garantia de direitos e acesso à justiça;
- Governança na perspectiva de gênero.

Para consultar o Pacto Estadual de Enfrentamento a Violência contra as Mulheres na íntegra, acesse o link:

[www.naosecale.ms.gov.br/pacto-estadual-pelo-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres/](http://www.naosecale.ms.gov.br/pacto-estadual-pelo-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres/)

# Aplicativo MS Digital

O Aplicativo MS Digital oferece mais de 80 serviços para as cidadãs e os cidadãos sul-mato-grossenses. O aplicativo oferece o serviço “Mulher MS”, focado principalmente nas mulheres que sofreram algum tipo de violência física ou psicológica.

O app disponibiliza orientações e reúne links para denúncias online, solicitação de medidas protetivas no site do Tribunal de Justiça de MS, contatos de delegacias da mulher, informações sobre enfrentamento a violência e direitos das mulheres, link para o site [www.naosecale.ms.gov.br](http://www.naosecale.ms.gov.br).

Além desses serviços o aplicativo oferece uma ferramenta muito importante, um projeto piloto, para vítimas sobreviventes de tentativa de feminicídio, que possuem medidas protetivas de urgência e estejam cadastradas pelo Tribunal de Justiça, contam com um canal a mais para pedido de socorro, desburocratizando o contato e se protegendo dos ataques do agressor. O botão SOS mulher – peça socorro, envia a localização da mulher a uma viatura de polícia mais próxima do incidente.

Encontra-se disponível nas lojas virtuais para versões IOS e Android, de forma gratuita, o MS Digital foi desenvolvido para reunir o máximo de serviços públicos, ocupando pouco espaço nos aparelhos celulares.

# SPPM/MS

Mapa do Femicídio - 2021

Subsecretaria de Políticas Públicas  
para as Mulheres de Mato Grosso do Sul

Subsecretária Rosana Fernandes Leal

 (67) 3316-9200

 E-mail: [mulheres@secic.ms.gov.br](mailto:mulheres@secic.ms.gov.br)

 Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 559  
4º andar - Centro - 79.002-820  
Campo Grande / MS

 Facebook @SubsMulheres

 Instagram @sppm\_ms

 Aplicativo MS Digital - Mulher MS

 Site [www.naosecale.ms.gov.br](http://www.naosecale.ms.gov.br)





**SPPM**

Subsecretaria de Políticas  
Públicas para Mulheres

**SECIC**

Secretaria de Estado  
de Cidadania e Cultura



**GOVERNO  
DO ESTADO**

Mato Grosso do Sul